

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

- A447 Almeida, Argus Vasconcelos de.
Animais enviados para Portugal entre 1754 e 1805, pelos governadores da Capitania de Pernambuco [livro eletrônico] / Argus Vasconcelos de Almeida, Nelson Papavero, Dante Martins Teixeira ; [coordenador da série monográfica]: Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo : NEHiLP/FFLCH/USP, 2014.
168960 kb ; PDF. -- (Arquivos do NEHiLP, ISSN 2318-2032 ; v.2)

Modo de acesso:
<http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_2.pdf>
ISBN 978-85-7506-227-2

1. Política e administração luso-brasileira. 2. Animais - Brasil - História.
3. Exportação - Portugal - Século 18. I. Papavero, Nelson. II. Teixeira, Dante Martins. III. Viaro, Mário Eduardo. IV. Título. V. Série.

CDD 981.03

ARGUS VASCONCELOS DE ALMEIDA

NELSON PAPAVERO

DANTE MARTINS TEIXEIRA

**ANIMAIS ENVIADOS PARA PORTUGAL,
ENTRE 1754 E 1805,
PELOS GOVERNADORES DA
CAPITANIA DE PERNAMBUCO**

FFLCH/USP

São Paulo

2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL: Mário Eduardo Viaro

PRODUÇÃO GRÁFICA: Heloisa Guimarães

ARQUIVOS DO NEHILP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

arquivosdonehilp@usp.br

CONSELHO EDITORIAL:

Aldo Luiz Bizzocchi

Artur Costrino

Bruno Oliveira Maroneze

Carlos Eduardo Mendes de Moraes

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Daniel Kölligan

Elis de Almeida Cardoso Caretta

Federico Corriente

Francisco da Silva Xavier

Graça Maria Rio-Torto

José Marcos Mariani de Macedo

Joseni Alcântara de Oliveira

Mamede Mustafa Jarouche

Maria Clara Paixão de Sousa

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Marcelo Módolo

Marco Dimas Gubitoso

Margarida Maria Taddoni Petter

Mariana Giacomini Botta

Maria Filomena Gonçalves

Mário Eduardo Viaro

Mario Ferreira

Martin Becker

Michael J. Ferreira

Nelson Papavero

Nilsa Areán-García

Paulo Chagas de Souza

Phablo Roberto Marchis Fachin

Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Sandra Aparecida Ferreira

Sílvio de Almeida Toledo Neto

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

Valéria Gil Condé

Volker Noll

ISBN 978-85-7506-227-2

ISSN 2318-2032

Arquivos do NEHiLP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.nehlp.usp.br/arquivosdonehlp

Volume 2: 1-72, 2014

ISBN 978-85-7506-227-2

ISSN 2318-2032

ARGUS VASCONCELOS DE ALMEIDA

Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

NELSON PAPAVERO

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DANTE MARTINS TEIXEIRA

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

ANIMAIS ENVIADOS PARA PORTUGAL, ENTRE 1754 E 1805, PELOS GOVERNADORES DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo (USP)

São Paulo

2014

RESUMO

Com as mudanças introduzidas durante a administração do Marquês de Pombal e sob a influência do Iluminismo, a Coroa Portuguesa renovaria seu interesse em suas possessões ultramarinas e seus produtos naturais, desenvolvendo esforços para melhor conhecê-los e utilizá-los. Entre outros aspectos, tais mudanças obrigavam os Governadores das colônias portuguesas a enviar para Lisboa espécimes zoológicos, destinados a várias instituições da capital do Reino. Através da correspondência enviada de 1754 a 1805 por Luís José Correia de Sá (1749-1756), Manuel da Cunha Meneses (1769-1774) e José César de Meneses (1774-1787), assim como pela “Junta Governativa” (1798-1804) e Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1804-1817), em obediências às ordens reais, ficamos sabendo que embarcaram desde amostras de cera fabricada pelas abelhas brasileiras nativas até conchas e caramujos e pelo menos 59 espécies distintas de animais. Considerando-se a composição da fauna brasileira e o interesse mostrado pelos europeus em nossos animais, não surpreende que a maior parte destes fosse constituída por aves (ca. 64%), mamíferos (ca. 29%) and répteis (ca. 7%). Além dos onipresentes primatas e psitacídeos, muitas espécies apresentavam interesse cinegético ou eram notáveis por seu exotismo e alegres cores. Neste caso particular, a presença de “ararunas”, “saguís amarelos” e “mutuns” é especialmente interessante, por representar possíveis referências a *Anodorhynchus leari* e a uma espécie do gênero *Callicebus*, bem como a *Mitu mitu*, ora extinto na natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Animais; Coleções Zoológicas; Pernambuco; Quintas Reais; Palácio de Belém; Ménageries; Luís José Correia de Sá; Manuel da Cunha Meneses; José César de Meneses; Caetano Pinto de Miranda Montenegro; Brasil Colônia; História da Zoologia; Século XVIII.

ABSTRACT

With the changes introduced during the administration of the Marquis of Pombal and under the influence of the Enlightenment, the Portuguese Crown would renew its interests in its overseas possessions, developing efforts to better know and use their natural products. Among other aspects, those changes obliged the Governors of Portuguese colonies to send to Lisbon zoological specimens destined to several institutions of the Kingdom's capital. From the correspondence sent from 1754 to 1805 by Luís José Correia de Sá (1749-1756), Manuel da Cunha Meneses (1769-1774) and José César de Meneses (1774-1787), as well as by the “Junta Governativa” (1798-1804) and Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1804-1817), in obedience to the Royal orders, we know that they shipped from samples of wax made by Brazilian native bees to shells and at least 59 distinct species of animals (mainly birds and mammals). Considering the composition of the Brazilian fauna and the interest displayed by Europeans in our animals since the 16th century, it is not surprising that the greatest part of the animals sent was constituted by birds (ca. 64%), mammals (ca. 29%) and reptiles (ca. 7%). Besides the omnipresent primates and psittacids, many species presented cinegetic interest or were noticeable by their exotism or gaudy colours. In this particular case, the presence of “ararunas”, “mutuns” and “saguís amarelos” is particularly interesting, as they represent possible references to Lear's Macaw (*Anodorhynchus leari*), to the Titi Monkey (*Callicebus* sp.), and to the Alagoas Curassow, *Mitu mitu*, now extinct in nature.

-

KEYWORDS: Animals; Zoological Collections; Pernambuco; Quintas Reais; Palácio de Belém; Ménageries; Luís José Correia de Sá; Manuel da Cunha Meneses; José César de Meneses; Caetano Pinto de Miranda Montenegro; Colonial Brazil; History of Zoology; 18th Century.

SUMÁRIO

Introdução	8
O envio de objetos de história natural para Portugal	8
Modos de enviar os animais	14
O Recife como escala de navios portadores de animais de Angola	15
Animais brasileiros enviados para Portugal pelos Governadores da Pernambuco, entre 1754 e 1805	
1. Remessa feita por Luís José Correia de Sá	24
2. Remessas feitas por Manuel da Cunha Meneses	24
3. Remessas feitas por José César de Meneses	30
4. Remessas feitas por Tomás José de Melo	39
5. Remessa feita pelo Bispo Dom José da Cunha Azeredo Coutinho	41
6. Remessas feitas pela Junta Governativa da Capitania de Pernambuco	41
7. Remessas feitas por Caetano Pinto de Miranda Montenegro	41
Elenco das espécies de animais brasileiros enviados para Portugal pelos Governadores de Pernambuco (1774-1085)	42
Considerações finais	59
Agradecimentos	60
Referências	61

INTRODUÇÃO

É escassíssimo nosso conhecimento sobre autores que trataram da fauna do Nordeste no século XVIII. Sabia-se apenas de três até o presente:

1. Caetano de Brito e Figueiredo, membro da Academia Brasileira dos Esquecidos da Bahia, autor das “Dissertações Acadêmicas, e Históricas, nas quais se trata da História Natural das Coisas do Brasil” (Brito e Figueiredo, 1724; transcritas em Castello, 1971). Nas Dissertações Sexta e Sétima o autor fez um levantamento surpreendente da avifauna da Bahia; a Dissertação Oitava, em que trata dos “Insetos Voláteis do Brasil” é bastante medíocre. Brito e Figueiredo não chegou a completar sua obra tratando dos restantes animais.

2. Pe. Joseph Breuer, S. J. – Escreveu umas poucas notas sobre a fauna da região de Ibiapaba, no Ceará. Seu artigo foi publicado por Murr (1789) e transcrito, traduzido e comentado por Papavero, Teixeira & Chiquieri (2011).

3. Manuel Arruda da Camara – Legou-nos uma “Descrição física e econômica da Comarca de Ilhéus [Bahia]” (Camara, 1789), em que tratou somente da exploração econômica de baleias e tartarugas, e uma “Memória sobre o algodoeiro” (Camara, 1799), em que discorreu sobre algumas pragas dessa malvacea (gafanhotos, lagarta, percevejo) (cf. Almeida, Paes de Oliveira & Albuquerque, 2011, para uma biografia desse autor e a identificação das espécies por ele mencionadas).

Uma importantíssima fonte de dados sobre os animais de Pernambuco, inexplorada até o presente trabalho, é constituída pelos ofícios enviados pelos Governadores dessa Capitania, durante praticamente 50 anos (1754-1805), que constam de um conjunto de documentos manuscritos digitalizados pelo Projeto Ultramar, acessíveis em www.liber.ufpe.br/ultramar/modules/home/entrada2.php

O trânsito histórico de animais do Brasil para Portugal é ainda pouco conhecido e nem historiadores, zoólogos ou ambientalistas se debruçaram sobre os registros existentes (para o Grão-Pará, entretanto, existe o trabalho de Papavero & Teixeira, 2013a, e para Santa Catarina o de Papavero e Teixeira, 2013b).

Nesta perspectiva, o presente trabalho busca contribuir para o conhecimento desta questão em Pernambuco no período colonial.

O ENVIO DE OBJETOS DE HISTÓRIA NATURAL PARA PORTUGAL

No final do século XVIII, de todos os pontos do Império Português, indivíduos de várias proveniências, com diferentes formações, exercendo as mais diversas funções e dotados de objetivos diferentes, enviavam aos órgãos da administração central, sediada em Lisboa, informações sobre os mais variados assuntos.

Remetiam-se para o Reino produções naturais e etnológicas, herbários, amostras de cascas de árvores, raízes e resinas, frascos com terra e sementes; remetiam-se caixotes com plantas e gaiolas com pássaros, répteis, macacos, zebras, tabuleiros com borboletas, peixes e animais embalsamados, peles, enxofre, ferro, salitre, antimônio e bismuto ou, simplesmente, pedras (Domingues, 2001).

Consequentemente, não foram só naturalistas a fazer essas remessas. O material que veio enriquecer as coleções da Quinta de Belém, do Real Gabinete e Jardim Botânico da Ajuda,

do museu particular da rainha ou da Academia das Ciências não foi apenas o recolhido durante as viagens científicas. No processo de coleta, preparação e descrição das espécies participavam ainda moradores e colonos, altas patentes militares e soldados, funcionários eclesiásticos, degredados. Solicitou-se, igualmente, a colaboração de ameríndios, africanos e asiáticos - afinal os indivíduos que melhor conheciam a fauna e a flora da região em que habitavam (Domingues, 2001).

Este período antecedeu as chamadas “viagens filosóficas” realizadas por naturalistas com o objetivo de abastecer instituições de investigação portuguesas com coleções de História Natural. O esforço português na averiguação e sistematização dos produtos naturais das colônias portuguesas nesse período foi coordenado pelo naturalista italiano Domenico Vandelli (1735-1816), primeiro lente de química e história natural da Universidade de Coimbra após as reformas pombalinas de 1772, as quais introduziram as “ciências modernas” naquela universidade. Dentre todas as “viagens filosóficas” que se realizaram em território brasileiro, a mais conhecida é a que Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1814) realizou pela Amazônia brasileira entre os anos de 1783 e 1792.



Figura 1. Martinho de Melo e Castro.

A maior parte das remessas feitas pelos governadores das capitanias foi endereçada a Martinho de Melo e Castro [Figura 1], da Secretaria de Estado da Marinha e Negócios Ultramarinos em Lisboa, que expedia instruções sobre a coleta e remessa de determinadas espécies em forma de circulares a todos os governadores das capitanias no Brasil. Assim, as mesmas instruções enviadas aos governadores de Pernambuco eram também enviadas aos governadores da Bahia, do Pará, do Maranhão e até mesmo aos governadores de Angola, Cabo Verde e das ilhas de São Tomé e Príncipe (Ribeiro, 2006). Martinho, em nome de Sua Majestade, aponta um interesse mais seletivo em relação a algumas espécies de maior raridade, excluindo aquelas já muito conhecidas, devido às várias remessas anteriores (Ribeiro, 2006). Por diferentes cartas, recomenda aos governadores fizessem remeter “toda a qualidade de pássaros grandes e pequenos, que se pudessem descobrir nessa capitania, e que se repetissem estas remessas enquanto se não mandasse ordem em contrário”. E igualmente se remetesse também toda a qualidade de animais quadrúpedes que se pudessem descobrir nas capitanias “excetuando-se delas cotias, macacos, araras, e papagaios, que não tenham alguma raridade fora do comum”. “Recomenda-se muito a remessa de saguis brancos ou cor de pérola, nessa capitania. Devo recomendar a V.

Exa. queira remeter toda a quantidade de periquitos dos pequenos que se puderem apanhar, na conformidade dos que ultimamente vieram, e que se continuem as ditas remessas” (Ribeiro, 2006).

Durante o período das remessas de animais para a metrópole, a capitania de Pernambuco vivia o interregno histórico entre os conflitos da Guerra dos Mascates (1710-1713) e a Revolução Pernambucana de 1817. A metrópole, para conter o ardor revolucionário dos habitantes da capitania (chamado de “maligno vapor pernambucano”, vide Bernardes, 2006) a partir da expulsão dos holandeses (que mais tarde se desdobraria numa série de movimentos insurreccionais) durante o século XVIII, impôs uma série de capitães gerais na governança da capitania. Estes, em sua maior parte originários da pequena nobreza do Reino, pouco se importavam com os anseios de justiça e reivindicações da população; chegavam sequiosos e com a intenção deliberada de se locupletarem o máximo possível durante o período de governo e partiam de volta à metrópole com os cofres cheios. Geralmente, abandonaram a cidade de Olinda à sua própria sorte, instalando a sede do governo no Recife, com apoio dos comerciantes reinóis (chamados de “mascates”). Neste contexto, muito poucos fugiam à regra.

TABELA I

Governadores da Capitania de Pernambuco (1749-1817)

(Os assinalados com asterisco (*) são os que fizeram remessas de animais brasileiros)

*Luís José Correia de Sá [Velasco e Benevides]	3 de março 1749 – 16 de fevereiro 1756
*Luís Diogo Lobo da Silva ¹	16 de fevereiro de 1756 – 8 de setembro de 1763
Antônio de Sousa Manuel de Meneses	8 de setembro de 1763 – 14 de abril de 1768
José da Cunha Grã Ataíde e Melo	14 de abril de 1768 – 5 de outubro de 1769
*Manuel da Cunha Meneses	31 de agosto de 1769 – 31 de agosto de 1774
*José César Meneses	31 de agosto de 1774 – 13 de dezembro de 1787
Tomás José de Mello	13 de dezembro de 1787 – 20 de agosto de 1798
*Junta Governativa: Bispo D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho (substituído em 1802 por Manuel Xavier Carneiro da Cunha) Pedro Severim - (substituído por Jorge Eugênio de Lobo e Seilbs) Antônio Luís Pereira da Cunha - (substituído por José Joaquim Nabuco de Araújo, que foi posteriormente substituído por João de Freitas Alburquerque)	29 de dezembro de 1798 a 24 de maio de 1804
*Caetano Pinto de Miranda Montenegro	24 de maio de 1804 – 7 de março de 1817

* Luís Diogo Lobo da Silva¹

¹ O Governador se desculpa pelo não envio de animais: “Pela Carta de V. Ex.^a de onze de/ Novembro do anno próximo passado/ q’ me foy entregue em quatorze de Feve-/reiro do Corrente, dia em q’ entrou nes-/te Porto a Fragata de Guerra destina-/da a Comboyar a Frota com o Navio/ Trindade, q’ sahyo em sua conserva, me/ determina S. Mag.^e q’ remeta para/ as quintas de Belem alguns Viveiros/ de passaros dos mais exquisitos na va-/riedade de suas cores, q’ se descobrirẽ/ nesta Cap.^{nia}, na qual ainda q’ as deli-/gencia, q’ tenho practicado no decurso/ de Seis annos, para os alcançar, mos/ podiaõ facilitar, o não tenho conseguido, por na realidade deixaõ de os haver/ alem de Papagayos, Araras, e Canindês,/ q’ considero não serem dos q’ o Mesmo/ S.^r solicita, e outros, q’ por pequenos/ ainda q’ cobertos de varias, e agrada-/veis cores nas suas plumas, se fazem/ estimaveis, se impossibilita a sua/ remessa por se não sustentarem mais,/ q’ de bananas, e de algum bixinho, q’ no/ campo encontrão, sendo tambem// //vistozos os Guarazes pela viva côr de de fogo de q’ se/ vestem, porem destes he igualmente impractica-/vel a sua remessa, por serem aves, q’ vivem em/ lagoas, e sesustentaõ de marisco, vindo por este/ modo a não haver nesta Cap.^{nia} para se enviarẽ/ das qualidades q’ me persuado, determina o Mes-/mo S.^r se remetaõ./

Durante esse período, governaram Portugal D. José I (1º. de janeiro de 1750 a 24 de fevereiro de 1777) e D. Maria I (24 de fevereiro de 1777 a 20 de março de 1816, sendo D. João Regente de Portugal 1792-1799; Príncipe-Regente de Portugal e Algarves de 1799 a 1808 Príncipe-Regente de Portugal, Brasil e Algarves de 1808 a 1816).

*

Entre os governadores remetentes de animais (Tabela I) destacaram-se:

Luiz Correia de Sá Velasco e Benevides, descendente dos Correia de Sá e Benevides, fundadores da Capitania de São Sebastião do Rio de Janeiro. Nasceu em 15/10/1608, na freguesia de Santos-o-velho em Lisboa; inicialmente seguiu a vida religiosa, que depois abandonou para seguir a carreira militar; em 1747 passou ao Rio de Janeiro, onde sentou praça. Voltando ao Reino, continuou o serviço militar e foi capitão de infantaria do regimento da marinha. Foi membro do conselho dos reis D. João V e D. José I. Governador e Capitão General da Capitania de Pernambuco em 1749-1756. Sua gestão notabilizou-se no fortalecimento do poderio político-comercial do Recife.

Manuel da Cunha Meneses (1742-1791). Governou a capitania de Pernambuco no período de 1769 a 1774 com apenas 27 anos de idade e depois a Bahia. Não conseguiu ter um bom entendimento com a direção da Companhia Geral e este foi um dos motivos de sua saída para o governo da Bahia. A Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba foi uma empresa privilegiada, de caráter monopolista, criada pelo Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, em Portugal; fundada em 1756, destinava-se a controlar e fomentar a atividade comercial (inclusive o tráfico de escravos) com as capitanias de Pernambuco e Paraíba, no Estado do Brasil. D. Maria I de Portugal extinguiu-lhe o monopólio, no início da década de 1780 (Costa, 1954).

Um dos governadores que mais fez remessas de animais neste período foi José César de Menezes, que governou a capitania por mais largo período de tempo, entre 1774 a 1787. José César de Menezes, apesar de nascido na Bahia, consta ter sido educado na Corte, por ser filho de um antigo vice-rei da Índia e do Brasil (1720-1735), Vasco Fernandes César de Menezes, conde de Sabugosa, e ter sido escolhido por Pombal para apaziguar a situação conflituosa em Pernambuco nos anos finais da Companhia Geral (Dias, 2011).

D. Tomás José de Melo governou a Capitania de Pernambuco entre os anos de 1787 e 1798. Nascido em 24 de setembro de 1742, pertencia à casa dos Marqueses de Alegrete e seguiu carreira militar desde jovem. Com rápida ascensão de patentes, foi nomeado para o governo da capitania em 11 de agosto de 1786. Chegando a Pernambuco em 11 de dezembro do ano seguinte, tomou posse no dia 13 do mesmo mês. Comandou a capitania de Pernambuco até o dia 29 de dezembro de 1798, quando passou o governo à junta formada pelo Bispo Dom José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, pelo Comandante de Esquadra Pedro Severin e pelo Ouvidor Geral Antônio Luiz da Cunha.

Quando V. Snr' queira/ se mandem alguns Patativas de cor parda e hūs/ chamaos Cardeaes de cabeça encarnada, e cor-/po esbranquiçado todos porpocionados a con-/servaremse em gayolas, ainda q' bastantemte su-/geitos a padecerem na Viagem, como tenho ex-/perimentado, e com mais risco os segundos por/ não ter chegado algum dos muytos, q' tenho re-/metido, executarei o q' V. Ex.^a me insinua./ q' no q' respeita a Benguelinhas, Macarraxoês [sic]/ Veuvas, Negraes, e outros de semelhante na-/tureza se for percizo mandálos vir de Ango-/la, e Benguela por se criarem naquelle Rey-/no, e não os haver nestas Capitánias da mes-/ma sorte, q' os Pardaes de S.^{to} Thomé, na Ilha/ deste nome, e do Príncipe.//

Creya V. Ex.^a q' a havelos, faria toda/ a deligencia por satisfazer oq' me de-/termina, e não deixarei de executar./ se nas Minas Geraes se descobrirem al-/guns, q' por especiaes, se fassaõ merece-/dores da atenção do mesmo S.^{to} (Silva (L. D. L. da), 1762 (7 de março).



Figura 2. D. Azeredo Coutinho.

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1742-1821) [Figura 2] desembarcou no Recife no dia de Natal de 1798. Tendo sido escolhido Bispo de Olinda em 1794, já em 1796 o prelado tinha obtido uma carta régia de doação do prédio do antigo colégio dos jesuítas para o seminário e, dois anos depois, fazia imprimir os seus estatutos. Além disto, vinha investido do cargo de Diretor Geral de Estudos da capitania e, por ausência do governador, assumiu junto com o ouvidor-geral e o intendente da marinha, o governo interino de Pernambuco. Acumulou, dessa forma, um considerável poder, mas insuficiente para evitar uma série de atritos que o desgastaram com a população local e com algumas autoridades metropolitanas. Em 12 de julho de 1802, eleito Bispo de Bragança e Miranda, embarcou de volta para Portugal, para nunca mais voltar ao Brasil, falecendo em 1821, como último inquisidor-mor do reino e deputado eleito às cortes de Lisboa. Azeredo Coutinho, antes mesmo de desembarcar em Pernambuco, já havia dirigido uma proposta ao Legislativo, visando estabelecer um tributo destinado a subsidiar os custos de manutenção do Seminário de Olinda e dos estudos na capitania. Com isso começou a criar adversários em todos os lados. Em sua gestão como membro do governo contrariou interesses da Igreja, do comércio, dos militares e dos senhores de engenho (Almeida *et al.*, 2008). Esse personagem contraditório foi ao mesmo tempo um brasileiro, descendente de senhores de engenho, defensor do despotismo esclarecido e da escravidão negra; sentia-se um fiel súdito português, mas representou também um pensamento econômico burguês avançado e uma ousada visão educacional (Almeida *et al.*, 2008).

Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1748-1827) [Figura 3] foi governador de Mato Grosso e Capitão General do Brasil. Foi nomeado governador de Pernambuco; depois Ministro da Fazenda e em seguida da Justiça. Senador do Império Brasileiro. Recebeu os títulos de Visconde e depois Marquês da Vila Real da Praia Grande. Comendador da Ordem Militar de Cristo. Caetano nasceu em Lamego, Portugal, no dia 16 de setembro de 1748, filho de Bernardo José Pinto de Menezes de Sousa Melo e Almeida Correia de Miranda Montenegro, fidalgo escudeiro da Casa Real de Portugal e de Antônia Matilde Leite Pereira de Bulhões. Estudou na Universidade de Direito de Coimbra. Exerceu o cargo de ouvidor. Permaneceu em Portugal por

mais de 40 anos. Veio para o Brasil em 1790 como intendente do ouro no Rio de Janeiro, onde permaneceu durante dois anos. Foi transferido para Mato Grosso, onde governou de 1796 a 1803.



Figura 3. Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Em 1804 foi transferido para Pernambuco, como Governador e Capitão General. Durante seu governo o Brasil passou por várias transformações, começando com a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, depois com a abertura dos portos às nações amigas, as guerras travadas na conquista da Guiana Francesa e as guerras Cisplatinas. Durante sua administração em Pernambuco, o processo revolucionário atingiu sua fase mais explosiva. A ideia de emancipação espalhava-se pelas sociedades secretas, quartéis e clero. No dia 6 de março de 1817 mandou prender as lideranças pernambucanas, mas não estava preparado para a resistência e logo retirou-se para a corte, onde foi preso na ilha das Cobras, respondendo processo por não haver defendido o seu posto. Absolvido, foi nomeado juiz da Alfândega do Rio de Janeiro. Em 1822, participou do ministério do príncipe regente D. João, ocupando inicialmente o ministério da Fazenda e em seguida o da Justiça, nos anos de 1822 e 1823. Foi Fidalgo Escudeiro da Casa Real de Portugal e Comendador da Ordem Militar de Cristo. Em 1825 recebeu os títulos de Visconde e depois Marquês da Vila Real da Praia Grande. Foi senador do império de 1826 a 1827 e faleceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de janeiro de 1827. Falar contra a monarquia e contra o governador régio Caetano Pinto era uma prática comum em certos círculos pernambucanos nas primeiras décadas do século XIX. Uma quadra popular cantada à época dizia: “*Caetano no nome, pinto na falta de coragem, monte na altura e negro nas ações*”. Quando um ouvidor da Comarca do Sertão tomou conhecimento das reuniões dos insurgentes, apressou-se em denunciá-las ao governador. Este, depois de ouvir outras pessoas que confirmaram a informação, ordenou a captura dos líderes do movimento. Por ocasião da prisão de alguns militares apontados como participantes da conspiração houve pancadaria e mortes, precipitando a rebelião. No Forte das Cinco Pontas, um brigadeiro português foi morto pelo capitão José de Barros Lima, o Leão Coroado, no momento de prender seus comandados (Cabral, 2013). Era o dia 6 de março de 1817 e a revolução

ganhava as ruas. O governador, ouvindo os tiros e temendo pela própria sorte, fugiu do palácio e pediu abrigo no Forte do Brum. Sem demonstrar grande resistência, Caetano Pinto aceitou um ultimato que exigia que as tropas estacionadas naquele forte se unissem às forças revolucionárias, que estas forças entrassem no forte e tomassem posse dele, e que o governador se retirasse da província. Caetano Pinto acatou as exigências sem grandes dificuldades, sendo em seguida conduzido a uma embarcação que se dirigiu ao Rio de Janeiro, onde foi preso na Ilha das Cobras, acusado de indolente pela falta de punho e por não ter tido a capacidade de debelar a crise antes que ela chegasse às ruas (Cabral, 2013).

MODOS DE ENVIAR OS ANIMAIS

O envio de animais, em especial aqueles de maior porte, devido às dificuldades de capturá-los vivos e de assim mantê-los na travessia do Atlântico - na época durava de dois a três meses, dependendo dos ventos e das estações. O comportamento e os hábitos alimentares da maioria das espécies eram mal conhecidos e ainda mais as suas reações ao cativeiro, na viagem marítima, resultando em muitas tentativas infrutíferas com a morte de vários animais, vitimados pela fome, frio, ou outros fatores.

José Teles da Silva, em carta de 1786, culpava os mestres, tripulantes e encarregados do transporte dos animais pelas várias perdas que ocorriam: “estimarei muito que tudo chegue vivo, pois Eu recomendo ao Mestre do dito Navio, que tenha todo o cuidado nestes animais, que morrem nestas viagens ordinariamente, por omissão, e negligencia das pessoas que os tratão” (Ribeiro, 2006).

Dificuldades como essa não eram exclusivas de mamíferos ou de animais de grande porte, mas podiam atingir também pequenos pássaros como os colibris. O governador da capitania do Maranhão, Joaquim de Melo e Povoas, em 1774, se queixa: “Creya-me V. Ex.^a que tenho adquirido muitos; e que com grande desprazer meu tenho visto morrer os melhores; e sempre hirey continuando na mesma dilligencia, remetendo todos os Passaros que poder alcançar, inda que sem esperança de poder adquirir Picaflores, tanto pela sua raridade, como pela impossibilidade de sua sustentação” (Ribeiro, 2006).

Um interessante documento, enviado por algum naturalista do Museu da Ajuda ao então Governador da Capitania do Ceará, João Carlos Augusto d’Oeynhausien e Gravenburg² (*in* Oeynhausien e Gravenburg, 1804), referindo-se a alguma remessa anterior de cobra que chegara em péssimo estado, por ter sido comida por traças, feita pelo naturalista João da Silva Feijó³, contém instruções sobre a preparação de cobras e peixes, além de enviar uma pequena lista de desideratas:

“Lembrança dos Produtos Naturaes q’ vieraõ do/ Ceará grande, e dos q’ se dezejaõ

² João Carlos Augusto de Oeynhausien-Gravenburg, primeiro e único visconde e marquês de Aracati (Lisboa, 12 de outubro de 1776-Moçambique, 28 de março de 1838), era filho ilegítimo do conde de Oeynhausien-Gravenburg, oficial alemão radicado em Portugal. Sentou praça como aspirante na Marinha Real em 1793. Foi para o Brasil como governador do Pará, tendo também governado a capitania do Ceará (1803-1807), a de Mato Grosso (1807-1819) e a de São Paulo (1819-1822). Foi senador do Império do Brasil pela província do Ceará (1826 a 1831). Ocupou ainda os cargos de ministro da Marinha e dos Estrangeiros. Quando brigadeiro das forças armadas do Império do Brasil, foi agraciado com o título nobiliárquico de visconde de Aracati, em 22 de janeiro de 1826 pelo Imperador D. Pedro I do Brasil. Passado precisamente um ano, ao celebrar 50 anos, foi elevado a Marquês de Aracati pelo mesmo Imperador. Viajou para a Europa depois da abdicação de D. Pedro I (1822-1831), deixando de assumir o cargo de senador. Desgostoso com a Regência Trina Provisória, renunciou à cidadania brasileira e a todas as vantagens adquiridas no Brasil, aceitando o posto de governador de Moçambique, uma das províncias ultramarinas do Império português, onde faleceu.

³ Sobre Feijó, cf. Paiva (1991) e Silva (F. do A.) (2009).

A pele da Cobra Sucurajuba q' veio, pela viagem a tras-/sa a como toda, e como todas as cobras q' vem p^a este Ga-/binete devem ter as partes ecensiaes, q' hé as extremid^{es}/ da cabeça, e cauda, he necessario, q' seja aberta pela/ barriga p^a extrahir a carne, até as duas extremidades/ deixando sempre a cabeça inteira com todas as suas/ partes depois metelas em hũ barril com agoa arden-/te cachasa, p^a assim vir bem conservadas.//

Peixes, e cobras pequenas, não hé necessario mais que metelos em agoa ardente.

(...).

Taõbem dezejase Caracoos da terra

Conchas

Largartos [sic]

Incetos [sic]”.

O RECIFE COMO ESCALA DE NAVIOS PORTADORES DE ANIMAIS DE ANGOLA

Por vezes, Recife era palco de inusitados espetáculos – navios carregados de animais africanos ali faziam escala, de volta a Portugal. Só podemos imaginar a curiosidade que despertava na população a visão desses estranhos animais.

Assim, em ofício datado de 16 de abril de 1763, dirigido a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Secretário da Marinha e Ultramar, o Governador da Capitania de Pernambuco, Luís Diogo Lobo da Silva (Silva (L. D. L. da), 1763) enumerava os animais vindos de Angola, entre os quais um *elefante*, e as peripécias e morte por que passaram:

“Ao tempo, que a Charrua S. Jozé se achava carregando as/ Madeiras para o Real Arsenal na conformidade da carta/ de V. Ex.^a de vinte, e dous de Dezembro, receby huma de vinte e/ dous de Janeiro, do Gov.^{or} e Cap.^m General do Reyno de Angolla⁴/ entregue pelo Capitaõ do Navio S.^r do Bom Fim, e S. Pedro/ de Alcantara, Bernardo Antonio de Araujo, em que me reco-/mendava, mandame tomar conta de hum Elefante, nove viveiros de/ Passaros de cores, vinte, e cinco Galinhas⁵, alem de doze mais, q’/ despois entrarão em outra embarcação, que chegou com mediação/ de vinte dias, e os dirigisse a V. Ex.^a nos primeiros Navios, que/ sahissem para essa Corte./



Figura 4. Galinha-de-angola (*Numida meleagris* (Linnaeus, 1758)) (Elliot, 1872).

⁴ António de Vasconcelos, Governador e Capitão-General de Angola de 1758 a 1764.

⁵ Galinhas-de-angola (*Numida meleagris* (Linnaeus, 1758)) [Figura 4].

Relação dos Pararos, Elefante, e Galinhas, que vão
em dois Navios para a Corte de Lisboa, a entregar ao Mm. e.
Exo. Sr. Francisco Xavier de Mendocia Furtado, do Con-
celho de Est. Mag. Fidelissima, seu Ministro e Secreto del Rey.
Na Charrua S. Joze.



Hum Elefante

	mortos.	vivos.
		20. Galinhas da Corte vivas,
		1. Cabeças ditas mortas,
		<u>21.</u>
Diveiro de arame N.º 2, em . . .	40.	Pararos de cores vivos,
	85.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 3.	50.	Pararos de cores vivos,
	54.	1. Cabeças ditas mortas,
Diveiro de Cana N.º 7.	34.	Yeuvas de lúia, cor vivas,
	6.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 8.	15.	Yeuvas vivas,
	25.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 9.	22.	Yeuvas de duas cores vivas,
	30.	1. Cabeças ditas mortas,
	<u>197.</u>	<u>134.</u>
		Em a Galera do Sr. do Bomfim, S. Pedro, ca.º
		Antonio, Cap. Bernardo Antonio de Traujo.
		8. Galinhas da Corte vivas,
	3.	1. Cabeças ditas mortas,
		<u>3.</u>
Diveiro de arame N.º 4.	78.	Pararos canqueia vivos,
	30.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 2.	8.	Pararos maracassoni vivos,
	8.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 5.	12.	Pararos maracassoni vivos,
	42.	1. Cabeças ditas mortas,
D.º N.º 6.	44.	Pararos maracassoni vivos,
	43.	1. Cabeças ditas mortas,
Total dos mortos	<u>230.</u>	<u>109.</u>
		Total dos vivos <u>240.</u>

Figura 5. A relação dos animais de Silva (1763).

Na viagem delle para esta Praça, padecerão bas-/tantes passaros, e sette das Sobre ditas Galinhas, de huma, e outra/ conta não por falta de trato, dos Cap.^{es}, que vinhaõ encarregados/ dellas, mas pela mudança do Clima, e mais effeitos, que custumaõ/ sentir em semelhantes circunstancias, e nesta terra adonde tenho/ feito o mayor disvello, em tudo que diz respeito á conservação/ delles, Gallinhas e Elefante, procurando descubrir arpista, que/ se achou com trabalho, e excessivo preço, tanto para no tempo da demora, como da viagem, lhe misturar com o milho de Angolla/ pela experiência ter mostrado, ser mais proporcionado a conservalos/ nos ares della, e da referida viagem; não tem deixado de morrer alguns/ dos ditos passaros, de sorte, que destes não vão mais que duzentos, e quarenta/ por serem os unicos dos que existem, e das Galinhas; vinte, e oito./

Como o d.^o Navio em que o Gov.^r de Angolla/ me fez a freferida remessa, para enviar a V. Ex.^a, he de pequeno porte,/ e por consequencia se impossibilitava hirem nelle, com o dezafoego necessita-/rio, passey o Elefante para a Charrua, cinco viveiros, com aves, e trinta,/ e hum passaro [sic], e vinte Galinhas, mandando fazer comodo para o primr^o,/ de Sorte, que diariamente se podesse alimpar, e meterlhe mantimento,/ e agoada preciza, no causo de que por falta do Sobred.^o e Mesquine [sic]/ molestia, que embargasse chegar a essa Cidade donde fará entrega/ de tudo a ordem de V. Ex.^a o M.^e da Charrua Mateos/ Pereira./

O resto dos sobre ditos Passaros, que consiste em/ cento, e nove, leva em quatro viveiros o Cap.^m Bernardo Antonio/ de Araujo no Navio S.^r do Bom Fim, e S. Pedro de/ Alcantara, e Oitto galinhas de que dará conta á mesma ordem/ de V. Ex.^a, ficando desta sorte faltando duzentos, e setenta pas-/saros, que padecerão do dia que sahirão de Angolla/ até o prezente”.

Acompanha esse officio a “Relação dos Passaros, Elefante, e Galinhas, que vão/ em dois Navios para a Corte de Lisboa, a entregar ao Ilm.^o e Ex.^{mo} Snr’ Francisco Xavier de Mendonça Furtado, do Con-/celho de S. Mag.^e Fidelissima, seu Ministro e Secret.^o de Estado” [Figura 5].

No mesmo ano de 1763, Antônio de Sousa Manoel de Meneses, Conde de Vila Flor e Governador da Capitania de Pernambuco, registrava (Meneses (A. de S. M. de), 1763a):

“Antonio de vãs Concelos [sic]⁶ g.^{or} de Angôla, mandou 10/ viveiros de paçaros de diuersas cores p.^a seremeterem pella Se-/cretaria de V. Ex.^a, dos quais não deu relação ao Cap.^{am}/ da corveta que os trouçe, nem a mandou na carta que com elles/ veyo”.

Em outro officio (Meneses (A. de S. M. de), 1763b), confirma que “Manoel do Nascimento da Costa, Cap.^m do Navio N./ Ar.^a da Boa viagẽ, e S. Jozé leua os 10 viveiros de Paçaros que vie-/raõ de Angola”. O mesmo Governador (Meneses (A. de S. M. de), 1764) fazia outra remessa:

“De Angolla vieraõ 2 vivr.^{os} com 386 Paçaros de diverças cores/ entre mortos e vivos, mas em estação tal, q’ quase todos tem morrido,/ os q’ escaparaõ vão entregues ao Cap.^{am} do Navio da Invocaçãõ S. Jozé Rey/ de Portugal, Ant.^o Luiz dos Reys”.

E ainda o mesmo (Meneses (A. de S. M. de), 1765 (6 de abril), despacha mais uma coleção vinda de Angola, desta vez acompanhada por uma extensa relação [Figuras 6 e 7].

Em 10 de fevereiro de 1770, o Governador da Capitania de Pernambuco, Dom Manuel de Cunha Meneses (Meneses (M. da C.), 1770), em officio dirigido ao Secretário de Estado do Reino e Mercês, Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e futuro Marquês de Pombal, mencionava animais vindos de Angola, incluindo treze *zebras*:

“No dia nove de Janeiro proximo precedente, mon-/tou a Barra deste Porto a Curveta Nossa Senhora do Monte do/ Carmo, e S. Vicente Ferrer, expedida em S. Paulo da Assumpçaõ,/ pelo Governador e Capitaõ General do Reino de Angola D. Fran-/cisco Innocencio de Souza Coutinho, para transportar treze Ze-/bras, e outros Animaes raros, que com Escala por este Porto, en-/via ao de Lisboa, para serem presentadas a S. Magestade/ pelo Capitaõ Manuel Antonio Tavares, e Tenente Albano de/ Caldas, e destinados pelo mesmo Governador para o cuidado e tratamento dos ditos Animaes./

Pelas cartas, que recebi do dito Governador com da-/tas de 30. de Novembro, e 7. de Dezembro do anno passado, fi-/quei na inteligencia da importancia desta remessa, e satisfiz/ a todas as recomendaçoens que me fez dos ditos Animaes, e sua/ condução deste Porto até ao de Lisboa; e pelo recibo inclu-/zo do Capitaõ da Curveta André Vieira de Mello, consta o/ numero de Zebras, e mais animaes que recebeu a seu bordo, e/ tambem dous caixotes selados, e lacrados, e dous Pranchoens, pa-/ra pelo dito recibo fazer entrega à ordem de VEx.^a, e do mais/ q’ dos recibos tẽ N.^{ro} 4.^o. consta./

⁶ Antônio de Vasconcelos foi Governador de Angola de 1758 a 1764.



Relação dos passadinhos de Angola que vão p. a. cid. de L.º. entregues a José Rybr. Cav. Cap. do navio p.ª Invocaç. N. S. do Rozario, e S. S. José Com declaração das Cores, e nomes dos mesmos, e vai em Co. trs viveiros, e no mesmo algu. da terra em 6 de Abril de 1765

N.º	Nomes ... Cores	2.º v. n.º 1.º	Total
13	Ziivas pintadas de verde, e preto	-----	
13	Maracaxaj - Sincetas pellos Casta, e grandes pellos p.ª	-----	
10	Cecias - Com as Casta, e grandes, e pequenas	-----	
8	Azulaj - Cincentas pellos Casta, e pequenas	-----	
4	Imbaen	-----	
3	Benguelimaj	-----	
1	Canario	-----	
1	Passaro Lajado de verde, e amarelo	-----	
<u>56</u>	Todos	-----	<u>56</u>

N.º 2.º

3	Ziivas - das Cores assim	-----	
2	Maracaxaj - D.º Cores	-----	
7	Benguelimaj	-----	
2	Negraj	-----	
6	Cecias	-----	
1	Azulaj	-----	
3	Passadinhos todos negros	-----	
1	Imbaen	-----	
1	Canario	-----	
<u>54</u>	Todos do 2.º viveiro	-----	<u>54</u>

Soma dos passadinhos de todos os viveiros ... 110

Para

110

Figura 6. Relação dos animais de Angola enviados em 1765 (Meneses, A. de S. M. de, 1765 (5 de abril)).

N^o 1 Nomy... Cores
 Bassas de Idosos Viveiros 110

N^o 3

3.. Viungy... d^{as} Cores
 4.. Maracussá
 18.. Cecias
 21.. Arulá
 1.. Canaris
 1.. Passarinha do Verde
 1.. Passarinha do Verde de Cinzento e Branco
 29.. do Toror Viveiro 29

N^o 4
 Companhia de Berra

15.. Cabeças Vermelhas chamadas Casca
 1.. Pávia Alva - Fada Negra
 1.. Cabeça Corada de Preta - e de Vermelha
 3.. Pintasilvas
 5.. Papa Capim - pullos de Caraboa
 2.. Curijis - Campretos, e outros pávidos
 6.. Bichos de várias cores pullos e jovens
 15.. Patatim de cor azul, e verde
 6.. Canaris - uns amarelos, e uns pávidos
 55.. Todos do T. vivo 55

Soma das passarinhas (e pávidos) que
 viveiros, assim de Angola Linson 214
 Aves de guerra e de cor de Angola
 La, e de outros Cap.

28.. Salin En conduca Capocinas
 4.. Pombos em Capocina
 1.. Faltas em Capocina
 1.. Maraca
 1.. Semente
 1.. Patto 36
 1.. Alacá Bixo 1

Figura 7. Relação dos animais de Angola enviados em 1765 (Meneses, A. de S. M. de, 1765 (5 de abril)).

Seguindo o aviso que me faz o dito Governador nas/ cartas mencionadas, mandei fazer toda a despeza do concerto/ que necessitava a Embarcação; nova ordem de pano que pre-/cizava; compra de mantimentos para a viagem, tanto para/ sustento da Tripulação como dos Animaes, e do que gastarão/ estes na demora que fizeraõ neste Porto, por conta da Fazenda/ Real do mesmo Reino de Angola; para o que a Companhia/ Real do Comersio destas Capitancias, suprio com a competen-/te quantia de Dinheiro, que no dito Reino lhe ha de ser satis-/feito por Letra sacada pela mesma Companhia sobre a Provedo-/ria da Fazenda daquela Repartição”.

Nesse mesmo documento há uma preciosa “Relação dos Mantimentos, e mais/ precizo para a Equipagem da curveta N. S.^a/ do Carmo, e Saõ Vicente Ferrer, para a cidade/ de Lisboa, por conta de S. Mag.^{de} F.[idelissima]”, que aqui transcrevemos:

“Dezaseis arrobas e meya de carne de porco.
Quatorze arrobas, e sete libras de carne de vaca.
Doze alqueires de sal.
Quatro quintaes de Bacalháo.
Mil e quatro centos Peixes Secos.
Hum Barril de Peixe.
Quatorze alqueires de Arroz.
Setenta e hũa libra [sic] e meya de manteiga.
Quatro alqueires de Feijaõ branco.
Seis alqueires de d.^o mulatinho.
Seis Queijos.
Dous Canastros de Aletria.
Tres arrobas de Biscouto.
Tres arrobas de açucar.
Outo Canadas de Vinho.
Cem alqueires de Farinha.
Cincoenta galinhas.
Carimã para os doentes.
Quatro Canadas de agoa ardente da terra.

Miudezas
Hum Barril de azeyte de carrapato.
Louça para a cozinha, e doentes.
Duas Linhas p^a a Barquinha.
Anzois, Arame, e Trocidas.
Huma Panela de cobre.
Duas mil axas de lenha.
Doze libras de sera.
Quatro dúzias de Vellas de sebo.
Quatro esteyras p.^a o Payol.
Quatro Cocos de beber agoa.
Dous Vidros para a Bitacula.
Vinte e quatro Cocos.
Pratos para a gente.
Duas arrobas de Sebo.
Duas Candeyas.
Hũa Colher de cobre.
Hũa Xeringa”.

Mais preciosa ainda é a “Relação dos Mantimentos, e mais/ precizos para os Bixos que vão na Curveta Nossa/ Senhora do Carmo, e S. Vicente Ferrer para a cidade/ de Lisboa, por tenção de S. Mag.^e F.^a”:

Onze Canoas de Capim Seco.
Hum Carro de Canas doces.
Quarenta, e Sinco Alqueires de arros de Casca.
Dezanove Alqueires de milho da terra.
Dois Barris de Mel.

Botica para os Bixos

Meya Libra de Bazilicaõ.
Duas Onças de Triaga Magna.
Huma Libra de tintura [?] forte.
Huma Libra de d.^a branda.
Outo Libras de bolo Armenio.
Meya Libra de Jerupiga.
Seis Onças de Olio de Marcela.
Seis Onças de d.^o de Louro.

Ervas Emulientes, e laxativas.

Duas Garrafas p.^a as Agoas.
Quatro Potes.
Tres Frascos.
Huma Frasqueira.
Dous Foles de Couro preparados.
Huma Fleuma.
Huma Fouçe de cortar capim.
Quatro Lancetas.
Duas Tizouras.
Huma Tenta[?] brizada [?].
Dous Bistoris.
Hum Alicate.
Hum Bota fogo.
Hum Puxavante⁷.
Dous Legres [?].
Quatro Agulhas.
Huma Tenta [?] de canal.
Vinte e quatro Argolas.
Duas Argolinhas.
Hum Ganxo.

Seis cordas de couros para a amarraçã dos d.^{os}.

Hum Lampiaõ para deytar Luz.

Seis Canoeiros para os acompanharem.

Doze Cabeçadas.”

Por vezes eram enviados juntos exemplares de Pernambuco, Angola e São Tomé e Príncipe (Meneses (M. da C.), 1773a, 1773b, 1774e; Meneses (J. C. de), 1774, 1775b, 1776d).

Outra remessa vinda de Angola consta de Ofício do Governador José César de Meneses (Meneses (J. C. de), 1775c), de 20 de abril de 1775:

⁷ Instrumento usado pelo ferrador para aparar o casco do cavalo antes de lhe cravar a ferradura; renete.

“Passaros de Angola

Viúvas ⁸	6
Bicos de Lacre ⁹	64
Maripozas	21
Embacas ¹⁰	15
Maracachoens ¹¹	6
Passaros vermelhos	2
Passaro amarelo	1
	<hr/>
	115
Viados ¹²	3”



Figura 8. Bico-de-lacre, *Estrilda astrild* (Passeriformes, Estrildidae).

⁸ Termo aplicado tanto às espécies do gênero *Vidua* (Passeriformes, Viduidae) quanto a determinados representantes do gênero *Euplectes* (Passeriformes, Ploceidae).

⁹ Nome atribuído tanto aos representantes dos gêneros *Coccygia* e *Estrilda* (Passeriformes, Estrildidae) [Figura 8], quanto a certas espécies do gênero *Vidua* (Passeriformes, Viduidae). É a mais antiga menção de “bico-de-lacre” por nós conhecida [Houaiss data-o de 1931!].

¹⁰ Ave não identificada.

¹¹ Maracachão – Há duas espécies: Maracachão-d’asa-verde, *Pytilia melba* (Linnaeus, 1758) [Figuras 9 e 10] e Maracachão-d’asa-dourada, *Pytilia afra* (Gmelin, 1787) (Passeriformes, Estrildidae).

¹² Antílopes.



Figura 9. Maracachão-d'asa-verde: *Pytilia melba* (Linnaeus, 1758) (Passeriformes, Estrildidae), macho.



Figura 10. Maracachão-d'asa-verde: *Pytilia melba* (Linnaeus, 1758) (Passeriformes, Estrildidae), fêmea.

Meneses (J. C. de) (1777a) remete 105 aves de Angola, remanescentes de uma carga de 171, dos quais alguns morreram durante a viagem para Recife e outros fugiram “pelo Viveiro ser de cana, como saõ todos os q’ daquelle Reyno costumaõ vir”. O mesmo Governador (Meneses (J. C. de), 1777b) envia “hum Viveiro com vinte Passaros, resto dos q’ vieraõ de Angola”.

Partiu então um navio de Recife para Lisboa, levando um viveiro com 124 “pássaros vindo de Angola” a serem entregues ao Ministro de Estado da Marinha e Ultramar, no caso de

sobreviverem à viagem; caso contrário, “dos q’ morrerem apresentar as cabeças”. O Governador José César de Meneses (Meneses (J. C. de), 1783a), escrevendo ao Ministro, explicou que:

“Ditos Passaros huns foraõ remetidos/ pello Governador do Reyno de Angola Joze Gonçalo da Camara,/ e os outros pellos sucessores do referido Governo¹³ para serem diri-/gidos a V. Ex.^a, como taõbem os dois Seles [?] deq’ remeto as peles/ por terem morrido na viagem, sendo-me entregues os Viveiros/ pellos Capitaens dos Navios q’ os trouxeraõ com huma grande/ diminuição de Passaros, e averiguando delles a cauza desta falta/ me responderão terem morrido huns, e outros fugido pellos Vi-/veiros serem de cana, e os ratos os terem roido; doq’ fiz avizo/ aos referidos Governadores em carta de onze do corrente para no/ caso de remeterem mais Viveiros lhe darem as providencias q’/ lhe parecessem mais necessarias”.

Nesse mesmo ano Meneses (J. C.) (1783b) avisava Martinho de Melo e Castro que:

“Os sucessores do Governo/ do Reyno de Angola me dirigirão o sacco de cartas/ q’ a V. Ex.^a remeto, e igualmente hum Viveiro de/ Passaros q’ naõ vay nesta occasiaõ por ser de Cana,/ e incapaz de os transportar a esse Reyno; por essa razaõ/ mandei fazer hum de arame, e Caixaõ, e logo q’ elle/ estiver pronto o remeterei a V; Ex.^a com os ditos Passaros”.

Em outro officio, Meneses (J. C. de) (1783c) declara:

“fiz embarcar trinta e oito Passaros de diversas cores vindos/ do Reyno de Angola, e mais oito desta terra para hir/ cheyo o Viveiro; como taõbem quatro Rolas trocazes do/ certaõ em outro Viveiro separado”.

Ainda esse Governador (Meneses (J. C. de), 1783e) fez embarcar “huma onça dirigida pellos Sucessores do Governo do Reyno de Angola”.

A 5 de fevereiro de 1789, escrevia o Governador da Capitania de Pernambuco, D. Tomás José de Melo (Melo, 1789a), ao Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre dois “grandes pássaros” provindos da ilha de S. Tomé:

“Chegando a/ esta Praça o Governador que foi da Ilha de/ S. Thomé¹⁴, vinhaõ na Embarcaçaõ que o transportou dous belos, e grandes pássaros, aos quaes se/ naõ dá nome certo; e como os achei dignos de/ os remetter a V. Ex.^{cia}, os entreguei ao Joaõ Maria/ de Medeiros, Commandante da Fragata S./ Joaõ Baptista, para os apresentar a V. Ex.^a, e juntamente húa Onça, a mais mansa que se/ pode encontrar; porque até consente que lhe pe-/gue quem nunca a vio”.

ANIMAIS BRASILEIROS ENVIADOS PARA PORTUGAL PELOS GOVERNADORES DE PERNAMBUCO, ENTRE 1754 E 1805

Mas o que nos interessa mais de perto são os animais da própria Capitania de Pernambuco enviados por seus governadores às Quintas Reais de Lisboa.

1. Remessa feita por Luís José Correia de Sá (Sá, 1754 (27 de maio)): “huma anta, hum cazal de pacas”.

2. Remessas feitas por Manuel da Cunha Meneses:

2.1. Meneses, M. da C. (1773a (8 de junho)): Na “R.^{am} dos Passaros, e Bixos que/ se remetem no Navio o S.^r Jezus de/ Bouças, de que hé M.^e Bento Ribeiro Maciel”, vão misturados animais brasileiros e africanos:

¹³ José Gonçalo da Câmara foi Governador e Capitão-General de Angola de 1780 a 1782, sendo substituído de 1782 a 1784 por Juntas Governativas.

¹⁴ Cristóvão Xavier de Sá, Governador de S. Tomé e Príncipe, de 1782 a 1788.

Huma Anta – da Terra
 Huma Onca [sic] pintada pequena, também da
 Terra, dentro de huma capoeira
 Hum Gato de Algaria, da Africa, dentro de
 outra capoeira
 Onze Galinhas da Costa de Guiné, em outra
 capoeira
 Quatro Passos [sic] chamados Motuns, e outro cha-
 mado Jacú, todos da Terra, em outra capoeira
 Hum viveiro com cinco cardeaes, doze canarios
 oito Patativas, hum Bigodinho, hum papa
 Capim, quatro Bicudos, hum curijó, e hum
 Azulam, todos Passaros da Terra
 Outro viveiro mais, com 2 cardeaes, 15 canarios,
 4 Patativas, 2 Bicudos, hum curijó, hum Pinta-
 cilvo, todos da terra – 4 Banguelinhas,
 hum Negral, hũa viúva, hum Maraqueejaõ [sic]
 azul, de Angola, e hum Pardal
 Huma Arara

2.2. Meneses, M. da C. (1773b (5 de agosto)): “R.^{am} dos Passaros que se remetem/ no Navio N. Snr.^a da Boa viagem/ de que hé M.^e Manoel Ferr.^a V.^a/ em 5 de Agosto de 1773”:

Cardeais	34
Viuvas	14
Patativas	42
Canarios	29
Corijos pardos	14
Bicudos pardos	6
ditos Cabeças, e papos pardos, e o mais corpo preto	3
Azuloens	6
Papas Capins Cinzentos	4
Sabiaz mirins pardos	7
Piriquitos	3
Maracaiuens	9
Baca	1

172

2.3. Meneses, M. da C. (1773c (2 de setembro)): “R.^{am} dos Passaros que se remetem/ no Navio de S. Mag.^e de invocação N. Snr.^a da Gloria, em 18 de Setembro de 1773”:

Cardeaes	52
Papa arros	29
Corijos	19

100

2.4. Meneses, M. da C. (1773d (16 de novembro)): “Relação dos Passaros da Terra que vaõ/ em hum viveiro concinados ao Primeiro Piloto/ Joze Fran.^{co} Perné, a entregar á Ordem do M.^{to}/ Ex.^{mo} S.^r Martinho de Melo e Castro Ministro/ e Secretario de Estado”:

Cardeaes de Campina	65
Papa arroses de papos vermelhos	7
<hr/>	
Todos	72

2.5. Meneses, M. da C. (1773e (16 de novembro)): “Relaçã dos Passaros da Terra/ que vaõ em hum viveiro entregue a Joaquim dos/ Santos Andrade, Capitaõ do Navio invocado/ Nossa Senhora da Gloria e Santa Clara, e en-/tregar á Ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Martinho de/ Melo e Castro Ministro e Secretario de Estado”:

Cardeaes de Campina de Cabeça vermelha	15
Para arros pretos	10
Corijós	23
Canario da Terra	1

49

2.6. Meneses, M. da C. (1773f (16 de novembro)): “Relaçã dos Passaros da Terra/ que vaõ em hum viveiro entregue a Joaquim/ Francisco Belem, Cap^{am} do Navio invocado/ Olinda e Santo Antonio, a entregar á Ordem/ do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Martinho de Melo e Castro/ Ministro e Secretario de Estado”:

Para arros pretos	61
-------------------------	----

2.7. Meneses, M. da C. (1774a (29 de janeiro)). Neste oficio [Figuras 11 e 12] o governador enumera algumas das dificuldades encontradas para despachar certos animais para Lisboa:

“Pela carta de V. Ex.^a/ que me dirigio com datta de cinco de outubro do anno/ precedente, fico na inteligencia de continuar com a remes-/sa dos Passaros, para o futuro; com [sic] mau successo que/ tiveraõ os antecedentes, que inviei o devo atribuir ao des-/cuido dos capitaens pela falta de tratamento; mas para/ que este seja mais fructuozo, vaõ agora e hiraõ os seguin-/tes em viveiros com divizoens mais espaçozas, que desse/ melhor lugar à limpeza delles, e suas acomodaçoens; de que/ lhe rezulte mais proveitoza conservaçaõ./

Quanto aos que chamaõ Picaflor, como a qualid.^e/ destes viventes He de contextura mui tenue, e delicada,/ naõ se alimetam de outra couza mais que do orvalho/ da Madrugada que cahe sobre as flores das Arvores,/ sem que a experiencia tenha mostrado ser-lhe util/ para a sua conservaçaõ, outra qualid.^e alguma de ali-/mento, razaõ pela qual se impossibilita a remessa de Alg.^s/ Quaze o mesmo succede com os Grana-deiros, a que os Naturaes chamaõ Pica pau, pois lhe serve de sustento/ o suco, ou membrana de certas Arvores, em cujos tron-/cos picando com profia (pela dureza do seu bico) ex-/trahe o humor de que se alimentaõ, sem que se conhece-/sse athé agora outra qualidade de sustento./

A respeito dos Quadrupedes Tamanduas, devo/ dizer a V. Ex.^a que há deficuldade grande na sua/ conservaçaõ para serem remetidos; por quanto o seu/ sustento consiste nos insectos chamados Copim, e/ formigas, introduzindo a lingua que tem nas Covas/ delles; que depois de se lhe pegarem a ella, a recolhe para// os ingolir, e com a repetiçaõ desta/ industria, se satisfazem o que lhe basta para viver./ Rezaõ porque se naõ conservaõ nas Povoaçõens para/ onde saõ conduzidos, porque naõ admite outro susten-/to mais do que o mencionado, que lhe ministra os Campos./

Tenho feito competentes avizos para se co-/lherem as Antas que for possivel; e logo que chegarem/ as farei embarcar, como tambem alguns Passaros do-/mesticados para andarem soltos, e humas, e outras re-/messas continuarei emquanto naõ ouver Ordem encon-/trario, como V. Ex.^a me insinua./

Nesta occaziaõ em que vai deste Porto/ para o de Lisboa o Navio por invocaçaõ N. Snr.^a da Luz, de qual hé M.^e Jozé Gomez Ribr.^o vaõ os Pas-/saros, e Bixos, que constaõ da R.^{am} incluza, com as precisas recmendaçoens, para o bom trato delles, para/ chegarem com melhor prezervaçaõ dos antecedentes”.

N.º 5

1774

M. da C. Meneses

Officio de M. da C. Meneses

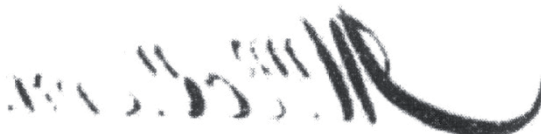



que indigia com datta de linha de Outubro do anno
 precedente fez na intelligencia de continuar com a lames-
 ta doz e Panavos para ofuturo: como successo que
 Livros os antecedentes que inveni de em attribuir adex-
 cussos doz Capitães pela falta de tratamento, mas para
 que estes se não fructuosa, e a agora e Livros de Legião
 Ly em curviro com divissens mais curviroz, que de em
 melhor lugar a limpeza de lei e sua acomodassens, e que
 He deulte mais proveitoza consideração.

Quanto ao que chama Guaflox como aqua de
 dentes criventes e de contextura mui tenue e delicada,
 naõ se alimenta de Outra Couza mais que do Orvalho
 e a Madrigada que cale sobre as flores das Arvores,
 e sem que a experiencia denla mostrada ser He util
 para a sua Conservação outra qualid. e alguma de ali-
 mento, e acaõ pela qual se impossibilita a lamesa de lei:
 Quazi omeims succede com os Trançados de que os
 Nádidos chamaõ Pica pau por Heborre de sustento
 de seus ou membrana de lentes Arvores em cujos tron-
 cos picando com profia pela dureza de seuboras, e ex-
 trahem o sumo de que se alimenta sem que se lles embe-
 cerie atle agora outra qualidade de sustento.

Respeito doz Quadrupedes Tamanduar de cro-
 nixes a V. E. que la deficiencia grande na sua
 Conservação para serem lometidos, por quanto de seu
 sustento consiste nos insectos chamados Copim e
 formigas, introduzindo a lingua que tem nas Coras
 de lei, que depois de se lles pegarem a ella, a lles para
 de lei

Figura 11. Officio de M. da C. Meneses (1774a).



Parocho de São Sebastião desta
 indultiva de satisfacção e quietude para a vizinhança
 de São Paulo e de São Sebastião para a vizinhança
 onde se conduzirão por que não admite outro susten-
 to mais do que o mencionado que Memória se contém.
 Depois feito Competentes avisos para Sele-
 ção de Arcebispo e Antepositor p[ro]prio e logo que chegarem
 as vezes embarcar com o Cardeal algarve e os demais do-
 mesticados para a viagem. E para o mesmo, e outros le-
 mentes continuarem emquanto não ouver Ordem con-
 traria como L. E. S. me infirma.
 Nesta deciação em que vai deste Porto
 para o de Lisboa de Navio por invocação N. e S. de
 da Luz de quem se fez João Gomes e Ribeiro e de São
 João e Bispo que conta da R. am. indultiva com as
 precisas e emendadas para o bom trato delles para
 chegar com melhor preservação de antecedente.
M. da C. M. arm. R. de
 Pernambuco em 29 de Janeiro de 1774
 M. da C. M. Armado de Melles e Castro


 M. da C. M. Armado de Melles e Castro

Figura 12. Ofício de M. da C. Meneses (1774a)

A “R.^{am} dos Passaros e Bixos, q’ recebi p’/ ordem do Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snor Governador, e Cap.^m Gen.^{al} de Pernambuco” enumera os seguintes animais:

“Papa arroz pretos	16
Mais dous ditos, que vaõ separados	2
Cardeais	9
Picudos	3
Papa arroz de papo encarnado	12
Canarios da terra	48
Patattivas	7
Papa capins	30
Cabocolinhos	14
Canindes	2
Seriema	1
	294
Pacas	3
Porco de mato a que os naturaes chamaõ Tei- tatu	1
	298”

2.8. Meneses, M. da C. (1774b (1º de março)). Nesta remessa foram enviados:

“Canarios da Terra	90
Cardeaes	16
Cabocolinhos	3
Papa capins	12
Patattivas	8
Pardaes da terra	2
Corijos	4
	135

Bixos

Tejuasú	1
Gamos	2
Cotía	1
	Soma 139”

2.9. Meneses, M. da C. (1774c (30 de março)). Foram enviadas uma paca e uma tartaruga – “e sendo que morraõ entregar da Paca a pele, e da Tartaruga o casco”.

2.10. Meneses, M. da C. (1774d (14 de abril)). A remessa constou de:

“Hum Mutúm	1
Cardeaes	43
Papas arroz Negros	27
ditos de papo encarnado	3
Canarios	109
Papas Capins	14
Bicudos	2
Corijos	2
Papas arroz com papo pardo, e cabeça	3
Pattativa chorão	2
Pattativas	4

210”

2.11. Meneses, M. da C. (1774e (31 de maio)): “Relaçã dos Passaros e Bichos, que se/ remetem no Navio invocado Santissimo Sa-/cramento e Nossa Senhora do Paraizo, de que/ hé M.º e dono Miguel Rouiz Colaço, que de pre-/zente faz viagem para Lisboa”:

Cardeaes	36
Canarios	67

	103
Pacas	2
Hum Gato de Argalia	1

106

2.12. Meneses, M. da C. (1774f (23 de julho)): “Relaçã dos Passaros que por ordem do Ill.º e Ex.º Sr. Governador e Cap.º General de Pernambuco receby na/ Secretaria daquele Governo, e são os seguintes”:

Huma Ave que parece galinha, em huma Capoeira	1
Cardeaes	21
Papa arrozes de papo encarnado	6
Papa arrozes de papo preto	17
Canarios da terra	36

87

3. Remessas feitas por José César de Meneses:

3.1. Meneses, J. C. de (1774 (6 de outubro)). Da “Rellaçã dos Passaros que/ foraõ em 6 de Outubro de 1776 na Char-/rua de S. Mag.º Fidelissima, de q’ hé ca-/pitaõ Joze Francisco de Ferné [sic; Ferreira]” constam:

Cardeaes	27
Passaros negros	40
Ditos de Papo encarnado	2
Canarios	17
Papa arros Com papo pardo, e cabeça	3
Papas Capim	3
Bicudo	1
Viuva	1
Pattativa choraõ	6
Corijos	3

3.2. Meneses, J. C. de (1775a (19 de janeiro)). Da “Relaçã do Numero, e qualidades/ dos Passaros, que vaõ para Sua Magestade Fide-/lissima em o Navio Sacramento, deq’ He Mes- tre/ Joaquim Gomes dos Santos”, constam:

“Cardeaes	18
Papos encarnados	4
Bicudos	6
Papa arrõs	8
Papa Capim	8
Pintasilgos	18 Saõ os Pretos, e Amarelos
Canarios	31
Corijõs	11
Azulaõ	1
Pardos	2
Pintaroxo	1
Todos	
<hr style="width: 10%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 108	

Hum Erebu Rey

Hum Quandú”.

3.3. Meneses, J. C. de (1775b (5 de março)). Aves de Angola e de Pernambuco, constan- tes da “Relaçã do Numero, e qualidade dos/ Passaros que vaõ para a Quinta de S. Mag.^e F./ em o Navio N. Snr.^a da Boa viagem e S. Jo-/zé de que hé M.^e Carlos Jozé de Araujo dos/ Santos”:

Passaros vindos de Angola	
Viuvras	18
Bicos de lacre	64
Maripozas	8
Marachao [sic], macho e femea	2
Embasas	17
Passaros de bico encarnado	17

Passaros da Terra	
Azuloens	9
Papos vermelhos	4
Cardeaes	27

40

3.4. Meneses, J. C. de (1775d (31 de maio)): “Relação dos Passaros, que se remetem/ para a Quinta de Sua Magestada [sic], no Navio/ invocado Nossa Senhora da Gloria e Santa/ Clara, de que hé Cap.^m Joaquim dos Santos An-/drade”:

Papos vermelhos	9
Papa-arozes	13
Cardeaes	6
Canarios	25
Bigodinhos	3
Curijós	17
Papa Capins	2
Churoens	3
Cabocolinhos	6
Pintasilgos	4
Bicudos	1
Jacús	4
Mutúns	2

95

3.5. Meneses, J. C. de (1775e (15 de julho)). Quatro pacas enviadas.

3.6. Meneses, J. C. de (1775f (9 de dezembro)):

“Marrecas	4
Porco bravo	1
Onça	1”

3.7. Meneses, J. C. de (1776a (20 de abril)): “huma Anta, q’ pela raridade da pele achei digna do a remeter p.^a essa Secretaria de Estado, e pôr na presença de V. Ex.^a”.

3.8. Meneses, J. C. de (1776b (3 de junho)): Envio de “hum Cazal de Emas, e seis Zabelés”.

3.9. Meneses, J. C. de (1776c (18 de junho)):

“Cardeaes	8
Canarios	46
Curijós	10
Papa Capim	17
Patativas	2
Anta das ordinarias	1”.

3.10. Meneses, J. C. de (1776d (30 de outubro)): “hum Viveiro de Passaros com Cento e Sessenta Cabe-ças da qualidade dos que há nesta Capitania, que/ sam Canarios, Papacapins, Corojós, e Cardeaes, como/ tambem tres viveiros de varias qualidades, que reme-/te o Capitan Mor de S. Thomé, e Ilha do Prin-/cipe por uma Corveta da Companhia Geral,/ que nesta occa- ziaõ se remetem para a Quinta de S./ Magestade”.

3.11. Meneses, J. C. de (1778a (27 de abril)): “Três jacus e um mutum”.

3.12. Meneses, J. C. de (1778b (7 de dezembro)): “duas Porquinhas chamadas do mato, porem criadas em caza, e muyto mansinhas”.

3.13. Meneses, J. C. de (1779a (3 de fevereiro))

“Que do Brazil tem hido a essa Corte huma/ quantidade de Sauguins amarelos, ou cor de perola; e se/ nesta Capitania se descobrirem alguns desta qualidade,/ Eu os remeta sem perda de tempo, recomendando muy-/to aos Capitaens dos Navios, q’ os levem com toda a caute-/ la, pelo pirigo, q’ correm de morrer no caminho. E que succesivamente mande pelos Navios, q’ sahirem deste Porto/ alguns Viados dos mais piquenos, q’ aqui houver; e das di-/ferentes qualidades, q’ se poderem descobrir. Com tanto que não sejaõ grandes./

(...).

Quanto aos Sauguins amarelos, ou cor de perola/ não sei q’ os haja nesta Capitania; tenho porem man-/dado ja fazer as mayores diligencias por elles, e estimarei/ infinito que se descubraõ para os mandar á presença de V.^a/ Ex.^a com as cautelas q’ V.^a Ex.^a recomenda; assim como/ agora mando os sinco Viadinhos, q’ constaõ do Recibo/ incluzo, cuja remessa hirei successivamente continuando/ na forma q’ V.^a Ex.^a he servido ordenar-me”.

3.14. Meneses, J. C. de (1779b (5 de março)): Envio de “quatro Viadinhos”.

3.15. Meneses, J. C. de (1779c (20 de abril)): Envio de “Quatro cotias (...) e das q’ mor- rerem apresentar as peles”. Declara o Governador: “Continúo em fazer procurar os Viadinhos, e Sauguins amarelos, e logo q’ se descubraõ terei o gosto de os remeter a V.^a Ex.^a”.

3.16. Meneses, J. C. de (1779d (4 de maio)): Envio de “trez Viadinhos (...) e dos q’ mor- rerem apresentar as peles”.

3.17. Meneses, J. C. de (1779e (18 de maio)):

“Em carta de oito de Ou-/tubro do anno proximo passado me ordena V. Ex.^a/ faça a deligencia pelos Ságuins Louros, ou cor de perola:/Eu mandei logo fazer a necessária, e só seacharaõ no fim/ da Comarca das Alagoas, porem menaõ foi possível mandalos vivos porq’ não houve modo de os fazer comer, depois/ de apanhados; Lá mando fazer deligencia, por alguns/ pe- quenos, a ver se seconservaõ, e não tomaõ tanto sen-/timento. Entre tanto ponho na presença de V. Ex.^a as/ peles de dois q’ se tomarão, ainda para se saber se são/ esses, os q’ sepertendem./ Quanto aos Viados tenho/ mandado doze com as qualidades de piquenos e manços”.

3.18. Meneses, J. C. de (1779f (17 de junho)): Envio de “quatro Viadinhos”.

3.19. Meneses, J. C. de (1779g (15 de setembro)): Envio de “trez Viadinhos”.

3.20. Meneses, J. C. de (1779h (5 de outubro)): Envio de “dois Viadinhos”.

3.21. Meneses, J. C. de (1780a (22 de março)): Envio de “quatro Jacús, e hum Casal de Porcos do Mato [no Recibo consta ‘Porquinhos brabos’]”.

3.22. Meneses, J. C. de (1780b (7 de abril)):

“Nesta occaziaõ remete dois/ Quatins-miris pela singularidade, e galantaria, q’ tem/ esta especie de Saugins de voltarem a cauda sobre a cabeça, onde/ lhes fica servindo de trunfa, ou turbante. (...) e ao dito Capitaõ mandei os mantimentos deq’ uzaõ os/ referidos Bichinhos, q’ são frutas, côcos, e Machaceira [sic]”.

3.23. Meneses, J. C. de (1780c (7 de maio)): Envio de “hum Viadinho”.

3.24. Meneses, J. C. de (1780d (3 de agosto)): Envio de “hum Viadinho”.

3.25. Meneses, J. C. de (1780e (3 de outubro)): Envio de “trez Jacús”. E comenta o Governador:

“Em observancia do que Sua/ Magestade He servida ordenarme na Carta de V. Ex.^a datada em/ vinte de Julho do corrente anno sobre a remessa de toda a qualidade/ de Pasaros grandes e pequenos e de Animaes quadrupedes, q’ houver,/ e se poderem descobrir nesta Capitania, fico na inteligencia de assim/ o executar em quanto a mesma Senhora naõ mandar o contrario, e de/ fazer praticar os Viveiros com todas as cautelas por V. Ex.^a indicadas/ e as mais q’ julgar precisas para evitar q’ morraõ no caminho. E ja/ na presente ocaziaõ remeto os Pasaros q’ constaõ do Recibo incluzo”.

3.26. Meneses, J. C. de (1780f (2 de novembro)): “huma Capoeira em q’ vaõ trez Jacús; huma dita em q’ vaõ dois Mutuns”. Em outro navio “huma Capoeira em q’ vaõ quatro Cotias; e quatro Macacos”. Num terceiro navio, “huma Capoeira em q’ vaõ dezaseis Periquitos”.

3.27. Meneses, J. C. de (1780g (27 de novembro)):

“Relaçãõ dos Pasaros, e Bichos q’ prezentemente/ se remetem nos trez Navios de S. Mag.^o a saber:

Charrua denominada Principe da Beira/ Comandante Joze Francisco de Peme.

1º. Viveiro com Passaros de varias qualidades	111
2º. Viveiros com Cardiaes, Bicudos, Azuloens e Papa arroz	57
3º. Viveiros com Rolas, e Pombas do Sertaõ	30
dito Periquitos de trez qualidades	32
Viados	7
Araras	2
Canindes	2
Papagayos contrafeitos	2

Paquete Nossa Senhora do Carmo e S./ Jose Comandante Luiz Antonio e Portela

‘Capoeira com Patos brabos do Sertaõ	6
Onça	1

Paquete Nossa Senhora da Gloria e Remedios, e S./ Joze Comandante Jozé Lopes dos Santos

Guaribas	2
Quandu	1
Preguiça	1”

Neste officio, acrescenta o Governador que “Dizem aqui,/ q’ os Espinhos do Bicho Quandú, mencionado na primeira Relaçãõ,/ applicados em defumadoiros curaõ prodigiosamente os Estupores, e que/ os Indios nestas molestias uzaõ muyto do dito remedio, e foraõ/ os q’ nos descobrirão a sua virtude”.

Diz ainda o Governador: “Leva mais o Coman-/Dante Jozé Francisco Peme dois Caixotes para entregar a V. Ex.^a/ hum mayor, outro mais pequeno, hindo neste as coisas curiosas,/ q’ pude

descobrir para o Museo Regio, cujos nomes e mais circuns-/tancias declara a outra Relação N.º 2 (Explicação das Raridades)”. [Figuras 13 e 14].

3.28. Meneses, J. C. de (1781a (27 de janeiro)): Envio de “dous viveiros com oytto cutias”.

3.29. Meneses, J. C. de (1781b (27 de fevereiro)): Cópia do documento anterior.

3.30. Meneses, J. C. de (1781c (13 de março)): “fiz embarcar/ huma Capivara, especie de Porcos, q’ costumaõ andar/ nos Rios, dõnde passaõ algumas vezes a terra, e fazem grande destruição nos Canaviaes”.

3.31. Meneses, J. C. de (1781d (25 de junho)): “huma Anta, e trez Macacos”, que “me chegarão do Rio-grande [do Norte]”.

3.32. Meneses, J. C. de (1781e (21 de julho)):

“Pela Carta de V. Ex.^a/ datada em vinte e sinco de Abril do corrente anno fico na inte-/ligencia da nova recomendação de S. Magestade para continuar/ as remessas de toda a qualidade de Pasaros grandes, e pequenos, e de Animaes quadrupedes, q’ se poderem descobrir nesta Capitaniania,/ como taõbem de Saugins brancos, ou cor de perola, exceptuando/ Cutias, Macacos, Araras, Papagayos, q’ não tenhaõ alguma/ raridade fora do comum./

Em consequencia dessa Real Ordem farei todas/ as possiveis deligencias para lhe dar a sua devida execucao;/ e prezentemente remeto hum Seriema, q’ tem a galantaria de cantar/ todas as vezes q’ sente estrepito de sinos, ou campainhas”.

3.33. Meneses, J. C. de (1781f (9 de agosto)): Envio de “hum Quandu, e quatro rolas do sertão”.

3.34. Meneses, J. C. de (1781g (20 de setembro)): Envio de “huma Onça, huma Capivara, e dois Mocós”. Num outro navio, “trez Jancenans, e duas Rolas do Sertão”.

3.35. Meneses, J. C. de (1781h (6 de outubro)): “Nesta Corveta/ Nossa Senhora dos Prazeres e Sacramento do Ca-/pitaõ Francisco da Silva Bicho fiz embarcar huma Ca-/poeira de Rolas: um caixote de area [de escrever], outro de Chapeos de/ penas, leques, e passaros; outro de buzios e conchas: o q’/ tudo veyo da Ilha de Fernando”.

3.36. Meneses, J. C. de (1782a (15 de janeiro)): Embarcados “trez Porquinhos do Mato”.

3.37. Meneses, J. C. de (1782b (1º. de fevereiro)): “huma Capoeira com trez cazaes de Marrecas de bico vermelho”.

3.38. Meneses, J. C. de (1782c (15 de fevereiro)): apenas confirma recebimento de ordem para remeter pássaros.

3.39. Meneses, J. C. de (1782d (13 de abril)): “dois Mutús, huma Porquinha do Mato”.

3.40. Meneses, J. C. de (1782e (23 de maio)): “hum Casal de Porcos do mato, hum Caixote com dois Saugins Amarelos, cheyos de algodão (...). Não pude ter o gosto de mandar vivos os ditos Saugins, porq’ so durarão dois dias, depois q’ seapanharaõ, nem será facil conservalos muyto mais tempo, tanto porq’ o seu sustento He huma especie de capim, q’ se não dá em todos os territórios, como pelo grande sentimento, em q’ entraõ logo, q’ saõ tirados da sua naturalidade de sorte q’ recuzaõ o seu mesmo alimentoconhecido, ate q’ vem a morrer”.

3.41. Meneses, J. C. de (1782f (3 de julho)): “huma Páca e hum Quatin-mondé”.

Explicação das Raridades seg^{ta}



- N^o 1^o Gericó: Este arbusto nasce em varias partes do Coriam: Em thepá, sendo a chuva secca, fica miúdo, porém em recehendo qual quer orvalho, reverdece logo, e os gados se susientam dele nas primeiras aguas. Ainda qñe enjé goardado annos em caxa, toda a vez que se lança nã guax, nam iõ abre, rencom que reverdece, esta experiençia se pode repetir quantas vezes requizer.
- 2^o Erva doce: Suas folhas tem quaze o mesmo xeiro da Erva doce, emo Coriam da Vila do Jõ, donde as hã, usam delas em varias iguarias.
- 3^o Galha: Enas faveas fazem o mesmo gñu, que a galha para a vida de crever, e se lançam fora huanas semenunhas que tem dentro. São de humas arvores a que chamam pau ferro. Há tam bem outras arvores a que chamam caruocim, que das frutax se faz umia de crever.
- 4^o Tripoli Americano: Tem a mesma servencia que o Tripoli que se usa pela Europa. Não tem vidro emellan. Achase junto a l^o de Arrimex do Ceará; purifica se da mesma sorte que o outro, de cantando se o barro nã guax, aie que se que se separa do mesmo barro fino da areia, e nã se secca, e fazem se em bolax. He o mesmo q^o a pedra podre de que os Inglozes fazem commercio.
- 5^o Pedra de malacoxela, ou Stalco: Nasas pedras secca a mala coxeia, ou Stalco, pelo campos de terra, secca, e pedregulhoza.
- 6^o Pedra de cal: Deua pedra se faz cal, e torem que admite mais hũa parte de areia de que aqui usam. Há com abundancia no Coriam das Espunharas, emo Ceará, no lugar chamado carnalago.
- 7^o Crisoes: Enas pedras nam da Serra da Iviapaba, porém por quaze todo o Coriam as hã. O Crisoes precin nam rã, e nam opaco, emam transparentes como os outros.

Figura 13. "Explicação das Raridades" (Meneses, J. C. de, 1780g).

8. Pedras de asphar. No Comam das Espinharas antã emmit.²
 a humidade deua qualid. e grandes com humas veias pelo
 meio que se separam como taboas. Na Serra da Jbiapaba
 antã chamemua cor emús a das que usam. 21 Barbeyra.
9. Corol de Manoel de Abreu. Este corol he de huma à Be-
 lha chamada Manoel de Abreu, cujos fumadotes dizem ser
 bons para dores de cabeças: quemado juntamente com o incenso
 se percebe o mesmo odor do incenso.
10. Amiano. Esta he dos Cerros do Rio Salgado, e todo he de na-
 cor equalidade, que se nam pode fôr por ser quebradiço. Já auz
 dizer, que se cura em vinagre, para se poder fôr, porém nam se
 amolda.
11. Agua Custodina. Chamase assim, por se chama o rio Jven-
 ter Custodio. He remedio experimentado para todo o genero de
 dores de cabeça, humas e outras, e a beber e a fazer a fôrma
 de xá, melhor sera. Tam bem se aplica em qual quer parte do cor-
 po, a onde haya dor, e apanes molhada com o mesmo agua. Esta
 agua se faz de huma herba de vilada em vinho branco, ou em a-
 gua ardena de cana, que he a melhor. A qual herba se chama
 aqui alfazema de maria, e alguns S. Maria: cresce pouco ma-
 is de huma vara de altura: tem humas anas de ramos, com ga-
 lhos iguaes de huma cousta parte, e as folhas nam se podem, e de
 rivas, e aliamia.
12. Huma especie de Bejuim que lamam huas arvores, que ha-
 nam Cerros dos Garanhuns.
13. Casca de huma arvore chamada Cabruiba, que vive de
 perfume, em lugar da Alfazema.
14. Casca de huma arvore de Cerro, q dizem ser bom saber.
15. Pedras q se acham no rio do Peixe em o Comam do Pranco, que visay
 de se parecerem kama.
16. Pedra chamada Ponco, que quase todos tem opapo amarello
 e de branco.

Figura 14. “Explicação das Raridades” (Meneses, J. C. de, 1780g).

- 3.42. Meneses, J. C. de (1782g (12 de agosto)):** “huma Capoeira com duas Pacas”.
- 3.43. Meneses, J. C. de (1782h (7 de dezembro)):**
duas Emas: dois Porcos do Mato, e huma Anta
- 3.44. Meneses, J. C. de (1783d (2 de agosto)):**
Hum Viadinho, e huma Seriema
- 3.45. Meneses, J. C. de (1784a (14 de janeiro)):** “hum Casal de Emas, e huma Capoeira com seis Jacús”.
- 3.46. Meneses, J. C. de (1784b (9 de março)):** “dois Porquinhos do Mato, e huma Anta”.
- 3.47. Meneses, J. C. de (1785a (14 de março)):** “treze Porquinhos do mato”.
- 3.48. Meneses, J. C. de (1785b (10 de abril)):** “huma Anta”.
- 3.49. Meneses, J. C. de (1785c (12 de maio)):** “huma Capoeira com huma Onça”.
- 3.50. Meneses, J. C. de (1785d (23 de junho)):** “hum Casal de Marrecas, e huma Seriema”.
- 3.51. Meneses, J. C. de (1785e (24 de setembro)):** “huma Onça em huma capoeira”.
- 3.52. Meneses, J. C. de (1785f (29 de novembro)):** “duas Onças em duas Capoeiras; huma dita com quatro Jacus, e assim mais hum Viveiro com vinte Passaros chamados Cardeaes de Cabeça vermelha”.
- 3.53. Meneses, J. C. de (1785g (18 de dezembro)):** “dois Viveiros de Passaros de varias qualidades a saber: hum com sessenta Passaros, ou com quatorze ditos; e assim mais huma Capoeira com oito Pombos Trocazes do Sertão”.
- 3.54. Meneses, J. C. de (1786a (21 de fevereiro)):** “hum Viveiro com oitenta e cinco Passaros de varias qualidades, e huma capoeira com doze pombas brabas de aza branca do sertão, e duas Jarutis de bico encarnado”.
- 3.55. Meneses, J. C. de (1786b (27 de fevereiro)):** “dois Quatiz”.
- 3.56. Meneses, J. C. de (1786c (2 de abril)):** “trez Viados manços creados a maõ, e hum viveiro com sincoenta e cinco Passaros de varias qualidades, entrando neste numero quinze de cabeça vermelha aq’ chamaõ Cardeaes”.
- 3.57. Meneses, J. C. de (1786d (2 de maio)):** “em huma Capoeira huma Capibara, e hum Tatù”.
- 3.58. Meneses, J. C. de (1786e (14 de junho)):** No navio “Mercúrio” foi enviado “hum viveiro de Passaros, trez Mutuns, e hum Viado”. No “May de Déos, e Santa Anna”, “hum viveiro com oitenta e seis Passaros, chamados Canarios, Curijós, e Papacapins”.
- 3.59. Meneses, J. C. de (1786f (28 de junho)):** “hum viveiro com oitenta e seis Passaros chamados Canarios, Curijós, e papa Capins”.
- 3.60. Meneses, J. C. de (1786g (13 de julho)):** “dois Quatis, e hum Quandũ, em duas Capoeiras”.

3.61. Meneses, J. C. de (1786h (25 de agosto)): “duas Capoeiras huma com Pombas, e Rolas do Sertaõ, outra com trez Quandúz”.

3.62. Meneses, J. C. de (1786i (23 de outubro)): “dis Porcos do Mato, e huma Capoeira com huma piquena ema; como taõbem hum caixote com varias Conchas, e buzios”.

3.63. Meneses, J. C. de (1786j (7 de dezembro)):

“Hemas quatro todas morrerãõ
Porcos do Matto Seis morrerãõ trez
Jacus, Seis, morreo hum
Onças duas, fogio hũa”.

3.64. Meneses, J. C. de (1787a (7 de março)): “duas capoeiras, huma com hum cazal de Jacús, outra co’ hum cazal de Mutûs, e assim mais huma Tartaruga em huma tina, tudo manso criado em caza”.

3.65. Meneses, J. C. de (1787b (14 de abril)): “dois Porcos do Mato”.

3.66. Meneses, J. C. de (1787c (21 de maio)): “trez Jabutís”.

4. Remessas feitas por Tomás José de Melo:

4.1. Melo (1788a (18 de fevereiro)): “dois Passaros hum de peito amarelo chamado Calindé, outro de peito azul chamado Araruna”.

4.2. Melo (1788b (12 de março)): “hum Viadinho com a raridade de ter as pontas cheias de cabelo”.

4.3. Melo (1788c (7 de junho)): “duas Pacas”.

4.4. Melo (1788d (19 de agosto)): “hum Viveiro com vinte equatro [sic] Passaros de diversas qualidades, e assim mais huma onça, huma Ema, e dois Viadinhos”.

4.5. Melo (1788e (3 de novembro)): Remete “hum Tigre”.

4.6. Melo (1789b (3 de março)): “duas Pacas muyto manssas [sic]”.

4.7. Melo (1789c (26 de julho)): “huma Anta”.

4.8. Melo (1789d (11 de agosto)): “Tendo embarcado no Navio Nossa/ Senhora do Rosario, Prazeres do Capitaõ Joze Joaquim/ de Souza huma Anta [ver officio anterior], e havendo este Navio perdido/ as agoas por se lhe ter embaraçado a sua sahida com os/ rigorosos ventos q’ tem feito, agora me dá parte o dito/ Capitaõ q’ a mencionada Anta arrombando a capoeira/ emq’ hia em huma noite de escuro, e ventoza se lançara/ ao mar sem ser vista de pessoa alguma: oq’ participo/ a V. Ex.^a para ficar sciente da cauza pq’ naõ vay/ a dita Anta, conforme avizei V. Ex.^a em Carta de vinte/ e seis de Julho proximo preterito”.

4.9. Melo (1790a (26 de março)): Remete uma lontra.

4.10. Melo (1790b (21 de agosto)): Encaminha “hum monstro nascido de huma/ Porca nesta Vila, q’ parindo oito filhos, sete nascerãõ sem/ vicio em tudo conformes á sua qualidade, o oitavo porem sahio/ hum monstro q’ na cabeça, testa, e orelhas tinha similhaças/ humanas, porem estas seperderaõ com a operação q’ selhefez/ para se meter no espírito de Vinho, como mais circumstancia-/damente declara o papel incluzo do Medico q’ fez a dita operação [infelizmente não constante deste officio!]”.

Porcos monstruosos, com certas feições humanas, já haviam sido citados por Ambroise Paré (1585) [Figura 15] e John Floyer (1699) [Figura 16].

Paré (1585; *in* Malgaigne, 1841: 43, 44) comentou:

“Il y a de monstres qui naissent moitié de figure de bestes, et l’autre humaine, ou du tout retenans des animaux, qui sont produits des sodomites et des atheistes, qui se ioignent et desbordent contre nature avec les bestes, et de là s’engendrent plusieurs monstres hideux et grandement honteux à voir et à en parler. Toutesfois la deshonesteté gist en effet, et non en paroles: et est lors que cela se fait vne chose fort malheureuse et abominable, et grande horreur à l’homme ou à la femme se mesler et accoupler avec les bestes brutes: et partant aucuns naissent demy hommes et demy bestes”.

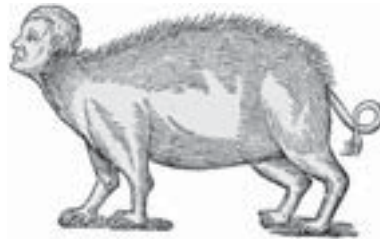


Figura 15. Porco com cabeça, mãos e pés humanos (Paré, 1585).

[431]

IV. *A Relation of two Monstrous Pigs, with the resemblance of Humane Faces, and two young Turkeys joined by the Breast, by Sir John Floyer, Communicated by Dr. Edward Tylon, Fellow of the College of Physicians, and R. S.*

BY the description of the following Monsters I design to prove that the Distortion of the parts of a *Fetus*, may occasion it to represent the Figure of different Animals, without any real Coition betwixt the two Species.

In *May* 1699. there was shewed to me a Pig, at *Weeford* in *Staffordshire*, with a Face something representing that of a Man's; the Chin was very like that of an *Humane Fetus*, and the roundness of the Head, and flatness of the Ears surprized all Persons, and they did usually apprehend it to be a *Humane Face*, produced by the Copulation of two Species. But when I had long consider'd the Head, I observed there was a depression of the Bones of the Nose in that place which was betwixt the Eyes; in which the Pig's Face seem'd to me to be broken, and the Nose drawn up to appear like a *Humane*: the Under-Jaw was inverted to grow up to meet the Upper, the Tongue and Mouth were made more like a *Humane*, being altered by some external Pressure upon the Mouth of the Pig, which broke the Bones of the Nose, and caused their depression towards the Palate, and the inversion of the Under-Jaw. This pressure on the Mouth forced the Bones upward, so much as to cover the Eye-holes, and the Pig appears blind: A. (*Tab. I.*) is the place of the Bone depressed: B.

U u u

is

Figura 16. Primeira página do artigo de Floyer (1699) descrevendo porcos com cabeça humana.

“L’an onze cens et dix, vne truye en vn bourg du Liege cochonna vn cochon ayant la teste et le visage d’homme, semblablement les mains et les pieds, et le reste comme vn cochon”.

Floyer (1699: 432), mais judiciosamente e contrariamente a Paré, comentou que:

“By this breach or depression of the Pig’s Face, I was first convinced that this Monster was not from the Conjunction of both Kinds [homem e porco]; but only occasioned by the perversion of the compression of the Womb, or *Placenta*, or other Pigs in the same part of the Womb”.

Não fora pela desastrada intervenção do médico citado pelo Governador Melo, seria uma peça a despertar enorme atenção no Museu de Lisboa.

4.11. Melo (1791 (24 de dezembro)): “huma Onça”.

4.12. Melo (1792a (21 de janeiro)): “huma Anta”.

4.13. Melo (1792b (12 de março)): uma onça.

4.14. Melo (1794 (11 de outubro)): “Logo q’ recebi a Carta de V. Ex.^a de/ seis de Junho preterito com a copia da Representaçã dos/ Directores das Reaes Fabricas de Cortume deste Reyno,/ na qual V. Ex.^a meparticipa q’ o Principe Nosso Senhor/ me manda remeter a dita Representaçã para eu dar as pro-/vidências necessarias afim deq’ os Habitantes desta Capitania,/ e igualmente as Fabricas deste Reyno, sepossaõ utilizar dos Coi-/ros de Bezerros, e mais peles que ate agora seperdiaõ por/ falta de extracçã, e deq’ prezentemente sepodem aproveitar/ vendendoas aos Correspondentes e Comissarios dos ditos Di-/rectores; fiz expedir ordens a todas as Camaras, Capitaens/ Mores, e Juizes da jurisdicção deste Governo para fazerem publico/ por Editaes q’ lhe remeti, aos Povos do seu destrito, que daqui/ pordiante aproveitasem, e salgassem todos os coiros de Bezerros,/ Garrotes, Mamões, Antas, e Viados, assim e da mesma forma/ como beneficiaõ e salgaõ os Coiros de Boy, e nas mesmas ordens/ lhes fiz ver as reciprocas vantagens que elles podiaõ tirar do es-/tabelecimento deste ramo de Comercio, q’ eu não perderei de vista/ auxiliar e promover, como Sua Alteza Real determina”.

5. Remessa feita pelo Bispo D. José da Cunha Azeredo Coutinho (Coutinho, 1800 (3 de julho)):

“Pêlo Capitaõ do navio/ Pensamento Ligeiro, que foi no Comboi de Janeiro deste/ ano, remeti úa Anta, assim como taõ bem pela nau, que/ foi no mesmo Comboi, úm cazal de Emas, e outros pasaros/ para o jardim de S. Alteza Real, de que não tive nota/ se xegãraõ vivos: agora remeto pelo bergantim Neptuno/ Correio Maritimo, de que é Comand.^e Jozê Maria Gonsal-/ves, quatro peles de Tigre, duas das quaes tem as suas den-/taduras, que vaõ ainda por se prepararem p.^a o Muzeu de/ S. Alteza Real, por não avêr aqui quem as saiba enxêr/ em termos: estimarei que xeguem bem conservadas para/ enxerem a fim, á que vaõ destinadas”.

6. Remessas feitas pela Junta Governativa da Capitania de Pernambuco

6.1. Junta Governativa da Capitania de Pernambuco(1800 (18 de janeiro)): “hum frasquinho com huma Cobrinha aque aqui dão o nome de Coral para o Real Museu de Sua Alteza Real”.

6.2. Junta Governativa da Capitania de Pernambuco(1802 (27 de julho)): “huma Anta”.

7. Remessas feitas por Caetano Pinto de Miranda Montenegro

7.1. Montenegro (1804a (21 de agosto)):

“hũa Onça preta, a que cha-/maõ no Brasil Onça Tigre, a qual, sendo apanha-/da muito pequena, e criada em caza, está taõ mansa/ e domestica, que brinca naõ só com os que lhe dão de/ comer, mas ainda com outra qualquer pessoa, com/ quem facilmente se acostuma, sem que tenha mos-/trado, desde que hé minha, indício algum da sua/ fereza natural./

Por esta circumstancia, e pela/ côr que hé da maior raridade, parece-me digna/ de ser apresentada a Sua Alteza Real; e isto/ hé o que eu vou suplicar a V. Ex.^a, por cuja/ intervenção espero conseguir a benigna descul-/ pa desta minha humilde offerta”.

7.2. Montenegro (1804b (8 de outubro)):

“O Governador da Parai-/ba¹⁵ remetteo-me hũa Onça pequena para eu/ mandar para a Corte no primeiro Navio, e/ sendo ella entregue ao Intendente da Mari-/nha para ser remetida na Charrua Princeza/ Real, passados poucos dias morreo. Por esta/ razaõ remetto a Carta do dito Gover-/nador, para V. Ex.^a que recebi na mesma occa-/ ziaõ”.

7.3. Montenegro (1805 (26 de abril)):

“Pelo mesmo Comman-/dante do navio Santa Anna Vigilante,/ pelo qual remetti a V. Ex.^a na viagem pas-/ sada hũa Onça preta, remetto agora hũa/ Onça pintada, que poderá substituir o lu-/gar da que mandava o Governador da Pa-/raiba, a qual morreo aqui antes de em-/barcar”.

ELENCO DAS ESPÉCIES DE ANIMAIS BRASILEIROS ENVIADAS PARA PORTUGAL PELOS GOVERNADORES DE PERNAMBUCO (1774-1805)

[Nomes marcados com asterisco (*) representam a primeira citação do nome conhecida]

Anta (Sá, 1754; Meneses, M. da C., 1773a; Meneses, J. C. de, 1776a, 1781d, 1782h, 1784b, 1785b; Melo, 1789c, 1789d, 1792a, 1794; Coutinho, 1800; Junta Governativa da Capitania de Pernambuco, 1802), *Anta das ordinarias* (Meneses, J. C. de, 1776c) – *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) (*Perissodactyla*, *Tapiridae*).

Arara (Silva, 1762; Meneses, J. C. de, 1780g, 1781e) – Designação geral aplicada a diversos Psittacidae rabilongos, sobretudo aqueles de maior porte pertencentes aos gêneros *Ara* e *Anodorhynchus*. No caso, talvez diga respeito a *Ara chloropterus* Gray, 1859 (Psittaciformes, Psittacidae).

*Araruna**[Nesta acepção] (Melo, 1788a) – Aplicado a espécies tão distintas como o anu-coro-ca, *Crotophaga major* Gmelin, 1788 (Cuculiformes, Cuculidae), e a arara-canindé (vide “*Canindé*”), o nome em questão costuma ser utilizado sobretudo para designar as araras-azuis pertencentes ao gênero *Anodorhynchus* (Psittaciformes, Psittacidae). Poderia ser uma interessante referência a *Anodorhynchus leari* Bonaparte, 1856, a qual parece ter ocupado uma área geográfica bem mais extensa que a atual no passado não muito distante. [Figura 17].

¹⁵ Luís da Motta Feo, governador da Paraíba de 1802 a 1804. Dele há um manuscrito inédito no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, intitulado Relatório da viagem que fez aos sertões da Capitania da Parahyba do Norte, o Governador e Capitão General Luís da Motta Feo (1804-1805) (Rocha, 2009: 101, notas 25 e 26).



Figura 17. *Anodorhynchus leari* Bonaparte, 1856 (Lear, 1832: pl. 9).

Ave que parece galinha (Meneses, M. da C., 1774f) – Não identificado. Talvez uma referência muito infeliz ao uru *Odontophorus capueira* (Spix, 1825) [Figura 18].



Figura 18. Uru (*Odontophorus capueira* (Spix, 1825)) (Spix, 1825: pl. LXXVIa).

- Azulam*** (Meneses, M. da C., 1773a), **Azuloens** (Meneses, M. de C., 1773b; Meneses, J. C. de, 1775b, 1780g), **Azulaõ** (Meneses, J. C. de, 1775a) – Provável referência a *Cyanoloxia brissonii* (Lichtenstein, 1823) (Passeriformes, Cardinalidae).
- Bicudo** (Meneses, M. da C., 1773a, 1774d; Meneses (J. C. de, 1774, 1775a, 1775d, 1780g), **Bicudo com cabeça e papo pardo e o mais corpo preto** (Meneses, M. da C., 1773b), **Bicudo pardo*** (Meneses, M. da C., 1773b), **Picudo** (Meneses, M. da C., 1774a) – Provável referência a *Oryzoborus maximiliani* (Cabanis, 1851) (Passeriformes, Emberizidae). Os indivíduos pardos não passam de fêmeas ou jovens de ambos os sexos, enquanto aqueles de colorido variegado seriam machos jovens que ainda não atingiram a plumagem definitiva.
- Bigodinho*** (Meneses, M. da C., 1773a; Meneses, J. C. da, 1775d) – Provável referência a *Sporophila lineola lineola* (Linnaeus, 1758) (Passeriformes, Emberizidae).
- Buzios** (Meneses, J. C. de, 1781h, 1786i) – Designação comum às conchas de diversos moluscos gastrópodes.
- Cabocolinho*** (Meneses, M. da C., 1774a, 1774b, 1775d) – Provável referência a *Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776) (Passeriformes, Emberizidae).
- Canario** (Meneses, M. da C., 1773a, 1773b, 1774d, 1774e; Meneses, J. C. de, 1774, 1775a, 1775d, 1776c, 1776d, 1786e, 1786f), **Canario da terra*** (Meneses, M. da C., 1773e, 1774a, 1774b, 1774f) – *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes, Cardinalidae).
- Canindé** (Silva, 1762), **Caninde** (Meneses, M. da C., 1774a; Meneses, J. C. de, 1780g), **Calindé** (Melo, 1788a) – *Ara ararauna* (Linnaeus, 1758) (Psittaciformes, Psittacidae).
- Capivara** (Meneses, J. C. de, 1781c, 1781g), **Capibara** (Meneses, J. C. de, 1786d) – *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766) (Rodentia, Caviidae, Hydrochaerinae).
- Cardeaes** (Meneses, M. da C., 1773a, 1773c, 1774b, 1774d, 1774e, 1774f; Meneses, J. C. de, 1774, 1775a, 1775b, 1775d, 1776c, 1786b), **Cardeaes de cabeça vermelha*** (Meneses, J. C. de, 1785f, 1786c), **Cardeaes de campina*** (Meneses, M. da C., 1773d), **Cardeaes de cabeça encarnada*** (Silva, 1762), **Cardeais** (Meneses, M. da C., 1773b, 1774a), **Cardeais de campina de cabeça vermelha*** (Meneses, M. da C., 1773e), **Cardiaes** (Meneses, J. C. de, 1780g) – No caso, uma referência ao galo-da-campina, *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758) (Passeriformes, Thraupidae).
- Churoens*** (Meneses, J. C. de, 1775d) – Variante de “chorão”, provável referência a *Sporophila leucoptera* (Vieillot, 1817) (Passeriformes, Emberizidae). Vide “*Pattativa choraõ*”.
- Cobra coral** (Junta Governativa da Capitania de Pernambuco, 1800) – Designação comum a várias espécies de ofídios de colorido variegado no qual o vermelho, preto, amarelo e branco formam faixas transversais intercaladas. As mais representativas pertencem aos gêneros *Anilius* (Squamata, Anilidae), *Lystrophis* e *Erythrolamprus*, (Squamata, Colubridae), bem como ao gênero *Micrurus* (Squamata, Elapidae), que congrega as espécies peçonhentas.
- Conchas** (Meneses, J. C. de, 1781h, 1786i) – Designação comum às conchas de moluscos bivalves.
- Cotia*** [Nesta acepção] (Meneses, M. da C., 1774b), **Cotia** (Meneses, J. C. de, 1779c, 1780f), **Cutia** (Meneses, J. C. de, 1781a, 1781b, 1781e) – *Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831 (Rodentia, Dasyproctidae).
- Curijó** (Meneses, M. da C., 1773a; Meneses, J. C. de, 1775d, 1776c, 1786e, 1786f), **Corijo** (Meneses, M. da C., 1773c, 1774b, 1774d; Meneses, J. C. de, 1774), **Corijó** (Meneses, M. da C., 1773e), **Corijos pardos*** (Meneses, M. da C., 1774b, 1774d), **Corijô** (Meneses, J. C. de, 1775a), **Corojó** (Meneses, J. C. de, 1776d) – Variantes de “curió”, uma das designações de *Oryzoborus angolensis* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes, Emberizidae). Os indivíduos pardos não passam de fêmeas ou jovens de ambos os sexos.
- Ema** (Meneses, J. C. de, 1776b, 1782h, 1784a, 1786g; Melo, 1788d; Coutinho, 1800), **Hema** (Meneses, J. C. de, 1786j) – *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) (Struthioniformes, Rheidae).

- Erebú Rey*** (Meneses, J. C. de, 1775a) – *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758) (Cathartiformes, Cathartidae).
- Gamos** (Meneses, M. da C., 1774b) – Vide “viados” abaixo.
- Guarazes** (Silva, 1762) – *Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) (Ciconiiformes, Threskiornithidae).
- Guariba** (Meneses, J. C. de, 1780g) – *Alouatta belzebul* (Linnaeus, 1766) (Primates, Atelidae).
- Jabutí** (Meneses, J. C. de, 1787c) – Provável referência a *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824) (Testudinata, Testudini).
- Jacú** (Meneses, M. da C., 1773a; Meneses, J. C. de, 1775d, 1780a, 1780e, 1780f, 1784a, 1787a), **Jacu** (Meneses, J. C. de, 1778a, 1785c, 1785f, 1786j) – Termo geral empregado para designar sobretudo os representantes do gênero *Penelope* (Galliformes, Cracidae), os quais estão representados em Pernambuco por *Penelope superciliaris* Temminck, 1815 e *Penelope jacucaca* Spix, 1825.
- Jancenans** (Meneses, J. C. de, 1781g) – No nordeste do Brasil, esse nome pode ser aplicado tanto a *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766) (Charadriiformes, Jacanidade) quanto a *Porphyrio martinica* (Linnaeus, 1766) (Gruiformes, Rallidae), ambas registradas em Pernambuco.
- Jaruti de bico encarnado*** (Meneses, J. C. de, 1786a) – Variante de “juriti-de-bico-encarnado”, provável referência a *Geotrygon montana* (Linnaeus, 1758) (Columbiformes, Columbidae).
- Lontra** (Meneses, J. C. de, 1790a) – *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora, Mustelidae).
- Macacos** (Meneses, J. C. de, 1780f, 1781d, 1781e) – Termo geral empregado para designar qualquer primata. No caso, talvez diga respeito a uma espécie do gênero *Cebus*, grupo representado em Pernambuco por *Cebus libidinosus* (Spix, 1823) [Figura 19] e *Cebus flavius* (Schreber, 1774) (Primates, Cebidae) [Figuras 20 e 21].
- Manoel de abreu*** (Meneses, J. C. de, 1780g) – *Frieseomelitta varia* (Lepeletier, 1836), Meliponini (Apidae, Apinae) da BA, MG, SP, que nidifica em taipa ou árvores ocas, e *Tetragona zieglerei* (Friese, 1900). O registro deste nome antecede por 162 anos o de Castello Branco (1842, 1845).
- Marreca** (Meneses, J. C. de, 1775d, 1785d) – Termo geral aplicado às numerosas espécies de porte mediano ou pequeno pertencentes à família Anatidae (Anseriformes).
- Marreca de bico vermelho*** (Meneses, J. C. de, 1782b) – Provável referência a *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789) (Anseriformes, Anatidae).
- Mocós** (Meneses, J. C. de, 1781g) – Nome geral aplicado às espécies do gênero *Kerodon*, constituindo provável referência a *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) (Rodentia, Caviidae) [Figuras 22 e 23].
- Motum** (Meneses, M. da C., 1773a), **Mutúm** (Meneses, M. da C., 1774d, 1775d), **Mutum** (Meneses, J. C. de, 1778a, 1780f, 1786e), **Mutú** (Meneses, J. C. de, 1782d), **Mutũ** (Meneses, J. C. de, 1787a) – Termo geral aplicado a qualquer espécie dos gêneros *Crax* e *Mitu* (Galliformes, Cracidae). No caso, deve constituir uma alusão a *Mitu mitu* (Linnaeus, 1766), espécie atualmente extinta na natureza [Figura 25].
- Onca** [sic] **pintada** (Meneses, M. da C., 1773a), **Onça** (Meneses, J. C. de, 1775d, 1780g, 1781g, 1785c, 1785e, 1785f, 1786j; Melo, 1788d, 1791, 1792b), **Tigre** (Meneses, J. C. de, 1788e; Coutinho, 1800), **Onça preta**, **Onça tigre** (Montenegro, 1804a, 1805), **Onça pequena** (Montenegro, 1804b), **Onça pintada** (Montenegro, 1805) – Alguns dos vários nomes atribuídos à onça-pintada, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Felidae).
- Paca** (Sá, 1754; Meneses, M. da C., 1774a, 1774c, 1774e; Meneses, J. C. de 1775c, 1782g, 1788a; Melo, 1788c, 1789b), **Páca** (Meneses, J. C. de, 1782f) – Óbvio referência a *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766) (Rodentia, Cuniculidae).
- Papa arros** (Meneses, M. da C., 1773c), **Papa arrôs** (Meneses, J. C. de, 1775a), **Papa arroz** (Meneses, J. C. de, 1775d, 1780g) – Embora possa ser aplicada a diversos Passeriformes muito distintos, semelhante designação parece estar sendo empregada para nomear deter-

minados representantes dos Icteridae (vide adiante).

- Papa arros preto*** (Meneses, M. da C., 1773e, 1773f), **Papa arroz de papo preto*** (Meneses, M. da C., 1774f), **Papa arroz preto**** (Meneses, M. da C., 1774a), **Papa arroz negro** (Meneses, M. da C., 1774d), **Passaro negro*** (Meneses, J. C. de, 1774) – Alusão a representantes dos Icteridae de plumagem negra, talvez *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) ou *Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819).
- Papa arroz com papo pardo, e cabeça*** (Meneses, M. da C., 1774d) – Provável referência ao garibalde, *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819) (Passeriformes, Icteridae).
- Papa arroz de papo vermelho*** (Meneses, M. da C., 1773d), **Papa arroz de papo encarnado*** (Meneses, M. da C., 1774a, 1774d, 1774f), **Papo encarnado*** (Meneses, J. C. de, 1775a), **Papo vermelho*** (Meneses, J. C. de, 1775b, 1775d), **Passaro negro de papo encarnado*** (Meneses, J. C. de, 1774) – Provável referência a *Sturnella superciliaris* (Bonaparte, 1850) (Passeriformes, Icteridae).
- Papa capim** (Meneses, M. da C., 1773a, 1774a, 1774b, 1774d; Meneses, J. C. de, 1774, 1775a, 1775d, 1776c, 1786f), **Papacapim** (Meneses, J. C. de, 1786e) – Designação geral de diversas espécies do gênero *Sporophila* (Passeriformes, Emberizidae), sendo frequentemente empregada para nomear *Sporophila nigricollis* (Vieillot, 1823).
- Papa capim cinzento*** (Meneses, M. da C., 1773b) – Não identificado. Provável referência a uma espécie do gênero *Sporophila* (Passeriformes, Emberizidae).
- Papagayo** (Silva, 1762; Meneses, J. C. de, 1781e) – Termo geral capaz de designar qualquer Psittacidae (Psittaciformes). No caso, parece constituir uma alusão a algum representante do gênero *Amazona*, grupo representado no nordeste do Brasil por *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758), *Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766) e *Amazona rhodocorytha* (Salvadori, 1890).
- Papagayo contrafeito** (Meneses, J. C. de, 1780g) – Provável alusão a exemplares tapirados do gênero *Amazona* (Psittaciformes, Psittacidae).
- Pardal da terra*** (Meneses, M. da C., 1774b) – Não identificado. Talvez uma alusão a *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776).
- Pardo*** (Meneses, J. C. de, 1775a) – Não identificado. Talvez uma alusão aos jovens ou fêmeas de algum Emberizidae (Passeriformes).
- Patativa*** [Nesta acepção] (Silva, 1762; Meneses, J. C. de, 1773a, 1773b, 1776c), **Patattiva** (Meneses, M. da C., 1774a, 1774b, 1774d) – No caso, talvez seja uma referência a *Sporophila albogularis* (Spix, 1825) (Passeriformes, Emberizidae).
- Pato brabo do sertão*** (Meneses, J. C. de, 1780g) – Provável referência a *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) (Anseriformes, Anatidae).
- Pattativa choraõ** (Meneses, M. da C., 1774d) – Provável referência a *Sporophila leucoptera* (Passeriformes, Emberizidae). Vide “*Churoens*”.
- Pintacilvo*** [Nesta acepção] (Meneses, M. da C., 1773a), **Pintasilgos, saõ os pretos, e amarelos** (Meneses, J. C. de, 1775a), **Pintasilgo** (Meneses, J. C. de, 1775d) – *Sporagra yarrellii* (Audubon, 1839) (Passeriformes, Fringillidae).
- Pintaroxo*** (Meneses, J. C. de, 1775a) – Não identificado.
- Piriquito** (Meneses, M. da C., 1773b), **Periquito** (Meneses, J. C. de, 1780f), **Periquitos de trez qualidades** (Meneses, J. C. de, 1780g) – Designação geral dos Psittacidae de menor porte.
- Pomba braba de aza branca do sertão*** (Meneses, J. C. de, 1786a), **Pomba do sertão*** [Nesta acepção] (Meneses, J. C. de, 1780g) – Provável referência a *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813) (Columbiformes, Columbidae).
- Pombo trocaz** (Meneses, J. C. de, 1785g) – Provável referência a *Patagioenas speciosa* (Gmelin, 1789) (Columbiformes, Columbidae).
- Porco do mato** (Meneses, J. C. de, 1780a, 1780b, 1782e, 1782g, 1786h, 1787b), **Porquinho brabo*** (Meneses, J. C. de, 1780b), **Porquinho do mato** (Meneses, J. C. de, 1782a, 1784b, 1785a), **Porquinha do mato** (Meneses, J. C. de, 1778b, 1782d), **Porco do matto** (Me-

- neses, J. C. de, 1786j) – Provável referência ao caititu, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) (Artiodactyla, Tayassuidae). Vide “*Teitatu*”.
- Preguiça** (Meneses, J. C. de, 1780g) – *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Pilosa, Bradypodidae).
- Quandú** (Meneses, J. C. de, 1775a, 1786f, 1780g), **Quandu** (Meneses, J. C. de, 1780g, 1781f), **Quandü** (Meneses, J. C. de, 1786e, 1786g, 1786h) – Provável referência a *Coendou prehensilis* (Linnaeus, 1758) (Rodentia, Erethizontidae).
- Quatim-miri*** [Nesta acepção] (Meneses, J. C. de, 1780b) – Provavelmente *Guerlinguetus alphonsei* (Thomas, 1906) (Rodentia, Sciuridae).
- Quatin-mondé** (Meneses, J. C. de, 1782f), **Quati** (Meneses, J. C. de, 1786b, 1786g) - *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) (Carnivora, Procyonidae).
- Rolas** (Meneses, J. C. de, 1780g, 1781h) – Nome atribuído a qualquer Columbidade de porte pequeno ou mediano.
- Rola do sertão*** (Meneses, J. C. de, 1781f, 1781g, 1786h) – Provável referência a *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847) (Columbiformes, Columbidae).
- Sabia mirim pardo*** (Meneses, M. da C., 1773b) – Não identificado. Talvez uma referência a *Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850 (Passeriformes, Turdidae).
- Saugim branco, ou cor de perola** (Meneses, J. C. de, 1781e), **Saugim amarelo ou cor de perola** (Meneses, J. C. de, 1779a, 1779c), **Ságuim louro ou cor de perola** (Meneses, J. C. de, 1779e), **Saugim cor de perola** (Meneses, J. C. de, 1781e), **Saugim amarelo** (Meneses, J. C. de, 1782e) – Os primeiros documentos de 1779 estabelecem que o Governador José César de Meneses buscava atender uma demanda, efetuada em outubro do ano anterior, de “saguís amarelos ou cor de pérola”. Esses macaquinhos chegavam frequentemente a Lisboa e ao Governador cabia apurar sua presença em Pernambuco e – caso positivo – encaminhá-los para a Corte. O texto deixa implícito que José César de Meneses não conhecia esses mamíferos e teve de procurá-los, por fim localizando “saguís amarelos” no “confim da Comarca de Alagoas”. Como os exemplares obtidos não resistiram por muito tempo, o Governador enviaria para Portugal suas peles preenchidas de algodão, procurando inclusive confirmar se de fato correspondiam à espécie solicitada. Nesse sentido, vale notar que os “saguís amarelos ou cor de pérola” vistos amiúde em Lisboa e pretendidos pela Corte provavelmente eram micos-leões-dourados, *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766), pois esse Callitrichinae não só era traficada para a Europa desde o século XVI (vide Teixeira & Papavero, 2010), como perde sua flamante pelagem em cativeiro, assumindo um colorido amarelado, cor de pérola ou mesmo brancacento. Como não foram assinalados representantes do gênero *Leontopithecus* no nordeste do Brasil, a inútil busca desencadeada por José César de Meneses na verdade terminaria por revelar outro primata amarelado e pequeno o suficiente para ser chamado de sagui. Considerando a mastofauna da região, parece razoável supor que se tratassem de exemplares de uma espécie do gênero *Callicebus*, talvez *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz, 1990 ou *Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth, 1999 (Primates, Cebidae), pois o primeiro apresenta colorido cor de palha e a pelagem pode variar do cinza claro ao pardacento [Figura 24]. Ambos foram descritos apenas no final do século passado, mas *Callicebus coimbrai* teria sido mencionado e retratado pelos naturalistas do Brasil Holandês. Como *Callicebus coimbrai* é conhecido apenas das matas remanescentes de Sergipe, enquanto *Callicebus barbarabrownae* encontra-se restrito ao nordeste da Bahia, a referência para os “confins da Comarca de Alagoas” revela-se digna de nota.
- Seriema** (Meneses, M. da C., 1774a; Meneses, J. C. de, 1781e, 1783d, 1785d) – *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) (Cariamiformes, Cariamidae).
- Tartaruga** (Meneses, M. da C., 1774c; Meneses, J. C. de, 1787a) – Termo geral passível de ser aplicado a qualquer quelônio (Reptilia, Testudinata).
- Tatù** (Meneses, J. C. de, 1786d) – Termo geral aplicado a qualquer representante dos Dasypo-

didade (Cingulata).

Teitatu (Meneses, M. da C., 1774a) – Provável referência ao caititu, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) (Artiodactyla, Tayassuidae).

Tejuasú (Meneses, M. da C., 1774b) – *Tupinambis merianae* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae).

Tocano, com papo amarelo com branco (Meneses, J. C. de, 1780g) – *Ramphastos vitellinus* Lichtenstein, 1823 (Piciformes, Ramphastidae).

Viados dos mais piquenos (Meneses, J. C. de, 1779a), **Viadinho** (Meneses, J. C. de, 1779b, 1779c, 1779d, 1779f, 1779g, 1779h, 1780c, 1780d, 1783d, 1788a; Melo, 1788b, 1788d, 1794), **Viado** (Meneses, J. C. de, 1786e, 1779e, 1780g, 1768b; Melo, 1794) – Provável referência às espécies do gênero *Mazama* (Artiodactyla, Cervidae) que estão representadas no nordeste do Brasil por *Mazama americana* (Erxleben, 1777) e *Mazama gouazoubira* (G. Fischer, 1814).

Zabelé (Meneses, J. C. de, 1776b) – *Crypturellus noctivagus zabele* (Spix 1825) (Tinamiformes, Tinamidae).



Figura 19. *Cebus libidinosus* Spix, 1823 (Spix, 1823: pl. II).



Figura 20. *Cebus flavius* (Schreber, 1774) (Schreber, 1774: pl.).



Figura 21. *Cebus flavius* (Schreber, 1774) (d'Orbigny, 1846-1847).



Figura 22. Mocó (*Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820)) (Wied-Neuwied, 1823c: pl. [3]).



Figura 23. Mocó (*Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820)) (Guérin[-Méneville], 1836: pl. 277, fig. 2, entre as pp. 292 e 293).

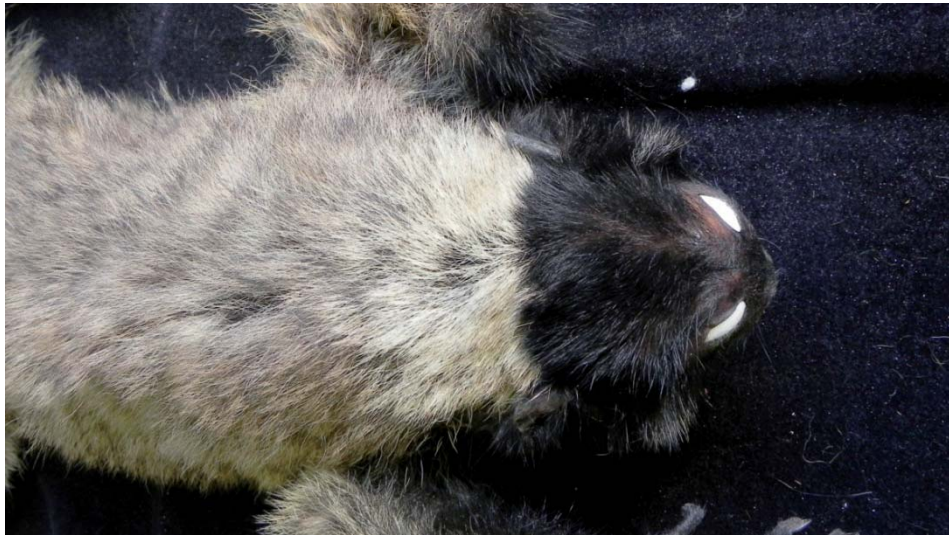


Figura 24. Pele de *Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth, 1999, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (Cortesia de Carla Cristina de Aquino e do Prof. Dr. Mario de Vivo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 51 anos de duração (1754-1805) foram feitas, segundo a documentação disponível, 96 remessas de animais da então Capitania de Pernambuco para Portugal nos finais do século XVIII; a fonte é constituída por um conjunto de documentos manuscritos digitalizados pelo Projeto Ultramar, acessíveis em www.liber.ufpe.br/ultramar/modules/home/entrada2.php

De Pernambuco, foram remetidas aproximadamente 2776 aves (na grande maioria pássaros); aproximadamente 163 mamíferos, sendo 35 pequenos veados (*Mazama americana* (Erxleben, 1777) e *Mazama gouazoubira* (Fischer 1814)); 17 cutias (*Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831); 38 porquinhos do mato (*Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758); 18 pacas (*Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766); 7 quandus (*Coendou prehensilis* (Linnaeus, 1758)); 16 onças (*Panthera onca* (L., 1758); 12 antas (*Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758); 5 quatis ou quatis-mundéu (*Nasua nasua* (Linnaeus, 1766)); 1 quatimirim (*Guerlinguetus alphonsei* (Thomas, 1906)); 3 capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766); 2 mocós (*Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820)); um único tatu; uma única preguiça (*Bradypus variegatus* Schinz, 1825); entre os 12 primatas, 7 macacos, 2 guaribas e 2 saguis; 1 lontra (*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)) e um “porco monstruoso”; entre os répteis apenas são registradas 7 remessas, sendo 1 tejuacu (*Tupinambis meriana* (Duméril & Bibron, 1839)), 4 jabutis (*Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824)), 2 tartarugas (sendo uma enviada em uma tina) e apenas uma cobra-coral (*Micrurus* sp.).

Chama a atenção existirem referências sobre a remessa de “ararunas”, “mutuns” e “saguis amarelos”, os quais podem ser entendidos como possíveis alusões a *Anodorhynchus leari* e a uma espécie do gênero *Callicebus*, bem como a *Mitu mitu*, ora extinto na natureza.

Neste levantamento note-se a falta absoluta de peixes, a raridade das remessas de répteis, principalmente de ofídios – apenas uma cobra-coral - que tanto interesse despertaram nos primeiros registros de fauna feitos pelos cronistas e naturalistas do século XVI e XVII (Almeida *et al.*, 2011).

Assim, tais remessas de animais neste período não parecem ter sido motivadas só pelo interesse científico e sim também para fins de exibição e “deleite” da corte portuguesa como nos “Viveiros das Reais Quintas de Sua Majestade”. Daí se entende a razão da insistência na remessa de pássaros, dos pequenos mamíferos mansos e dos mais raros, que não fossem de ocorrência comum, como foi o caso dos saguis “amarelos ou cor de pérola”.

Como pode ser observado, na remessa de 29/1/1774, a carta do governador registra a dificuldade de coleta e manutenção de alguns animais, tais como beija-flores, pica-paus, tamanduás e antas, o texto revela uma certa capacidade de observação do comportamento dos animais segundo as vigentes concepções na época, como, por exemplo, o “orvalho” como único alimento dos beija-flores (os primeiros cronistas coloniais, como José de Anchieta, acreditavam que o orvalho seria uma fonte de alimentação dos insetos e de algumas aves, como os beija-flores (Almeida, 2007) que é muito semelhante à do Governador Manoel da Cunha e Menezes: “Quanto aos que chamam de Picaflor como a qualidade destes viventes é de contextura mui tênue e delicada não se alimentando de outra coisa mais que de orvalho da madrugada que cai sobre as flores das árvores, sem que a experiência tenha mostrado ser-lhe útil para a sua conservação outra qualidade alguma de alimento, razão pela qual se impossibilita a remessa” (Ribeiro, 2006).

No final do período de remessas, percebe-se uma clara intenção de cunho científico no envio de quatro peles de “tigres”, duas das quais com suas dentaduras “que vão ainda para se prepararem para o Museu de Sua Alteza Real”.

Como escrevem Teixeira & Papavero (2010), estes animais eram submetidos a meses de navegação em condições precárias, os mascotes obtidos no Brasil frequentemente não chegavam a cruzar o Atlântico, sucumbindo pela alimentação inadequada ou insuficiente, problemas de alojamento e rigores do clima. Conforme relata Jean de Léry, a fome muitas vezes levava os tripulantes a sacrificar seus “bugios, papagaios e outros animais”, obrigando-os inclusive a

consumir todo tipo de couro encontrado a bordo, “tostando na brasa” e comendo até mesmo os escudos redondos confeccionados pelos indígenas com peles secas de anta, artefatos “rijos ao ponto de não haver flecha capaz de trespassá-los” (Léry, 1578). Embora não seja possível avaliar a extensão dessa mortandade, vale lembrar que, de todos os papagaios e macacos adquiridos pelo filho de Sebald Linz em Pernambuco, apenas um único sagui-estrela (*Callithrix jacchus*) – espécie muito rústica – teria aportado em Lisboa, onde ainda permanecia vivo em 1565 (Clusius, 1605).

Embora mencionado com certa frequência em documentos dos séculos XVI e XVII, o tráfico de animais brasileiros nunca despertou grande interesse entre os especialistas, sendo considerado um evento pouco significativo e quase anedótico nos primórdios da história econômica de nosso país. Apesar de seu caráter menor, o comércio de animais brasileiros parece nada ter de episódico, havendo numerosos indícios de sua existência em fontes dos séculos XVI e XVII (Teixeira & Papavero, 2010).

No século XVIII, entre as remessas, é curioso perceber que também existem elementos da fauna africana, principalmente de Angola, entre as quais a de 13 zebras em 10/2/1770, pássaros e outros animais em 20/4/1775, viveiros com pássaros em 20/3/1783. Isto poderia ocorrer devido ao transporte de escravos africanos para Pernambuco, quando os navios negreiros seriam aproveitados para transportar os animais.

Ribeiro (2006) registrou que o governo da Bahia realizou, em praticamente quase todos os anos das três últimas décadas do século XVIII, mais de 76 remessas de pássaros e animais, procedentes não só dessa capitania, mas também das do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, bem como, de Angola, Benguela e Ilha de São Tomé em direção a Portugal. No mesmo período, a capitania do Pará fez 38 remessas, a do Rio Negro outras 13 e a do Maranhão 22, enquanto de Pernambuco foram registradas 96 remessas. Para o autor, os macacos e saguis continuam a liderar entre os mamíferos mais enviados para Lisboa, merecendo destaque também veados, onças, quatis, gatos e antas, sendo citados ainda cachorros do mato, javalis, capivaras, raposas, tamanduás, pacas e mucuras (Ribeiro, 2006). Tal não aconteceu com as remessas de Pernambuco, cujas maiores foram de aves (na grande maioria pássaros); pequenos veados; cutias; porcos do mato e pacas.

Os pequenos pássaros eram remetidos em gaiolas. As aves maiores ou em mais quantidade e os mamíferos eram transportados em “capoeiras”, gaiolas grandes capazes de prender até os animais considerados mais ferozes (Ribeiro, 2006).

As antas também eram embarcadas, em geral, em capoeiras; porém, adotando a mesma tática, o governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, em 1776, fê-las transportar ainda pequenas, soltas. Essa forma de remeter os animais era mais comum entre mamíferos menores como macacos, saguis, veados e quatis, o que justifica estarem entre os mais exportados para Portugal, nesse período. As araras eram um dos poucos pássaros que podiam ser enviados dessa maneira livre, porém com as asas cortadas; mas também eram reunidas em capoeiras (Ribeiro, 2006).

AGRADECIMENTOS

A Carla Cristina de Aquino, mestranda em Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade (área de Mastozoologia) e a seu orientador, Prof. Dr. Mario de Vivo, pelas fotos do exemplar de *Callicebus coimbrai* do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Cumpramos também agradecer o apoio concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) às pesquisas realizadas pelo segundo autor (NP) durante os últimos anos.

REFERÊNCIAS

[Siglas: AHU: Arquivo Histórico Ultramarino; ACL: Administração Central de Lisboa; CU: Conselho Ultramarino; 013: cota referente à Capitania de Pernambuco; Cx: Caixa; D: número do documento]

- Almeida, A. V., 2007. Insetos brasileiros comentados pelos cronistas coloniais: séculos XVI e XVII. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, Feira de Santana 7 (1): 113-124.
- Almeida, A. V., A. I. F. Araújo, E. P. Lima, O. H. Santos, G. A. Silva & T. F. Soares, T. F., 2011. O bicho-preguiça (*Bradypus variegatus* Schinz, 1825; Xenarthra; Bradypodidae) nos relatos e descrições dos cronistas e naturalistas dos séculos XVI e XVII no Brasil. *Revista Nordestina de Zoologia*, Recife 5 (1): 113-128.
- Almeida, A. V., F. O. Magalhães, C. A. G. Câmara & J. A. A. Silva, 2008. Pressupostos do ensino da Filosofia Natural no Seminário de Olinda (1800-1817). *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 7 (2): p.480-505.
- Almeida, A. V. de, M. A. Paes de Oliveira & S. C. de Albuquerque, 2011. Notas históricas sobre as pragas do algodoeiro no final do século XVIII segundo o naturalista Manuel Arruda da Câmara (1766-1811). *Revista Nordestina de Zoologia*, Recife 5(1): 10-22.
- Bernardes, D. 2006. *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. São Paulo: Hucitec, São Paulo, Fapesp; Recife, PE: UFPE.
- Brito e Figueiredo, C., [1724] 1971. Dissertações acadêmicas e históricas, nas quais se trata da história natural das coisas do Brasil. Recitada na Academia Brasileira dos Esquecidos que na Cidade da Bahia mandou erigir declarando-se por seu protetor o Excelentíssimo Senhor Vasco Fernandes César de Meneses, Vice-Rei de Mar e Terra de todo este Estado pelo Desembargador Chanceler Caetano de Brito e Figueiredo no ano de 1724, pp. 139-221, in Castello, coord., q. v.
- Cabral, F. J. G. A República de Pernambuco. www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/a-republica-de-pernambuco.21/05/13.
- Camara, M. A. da, 1789. Ensaio de descripção fizica, e economica da Comarca dos Ilheos na America. *Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da industria em Portugal, e suas Conquistas*, Lisboa 1: 304-350.
- Camara, M. A. da, 1799. *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, e sobre o methodo de o escolher e ensacar, etc. Em que se propoem alguns planos novos, para o seu melhoramento, offerecida a S. A. Real, o Principe Regente nosso Senhor, por Manuel Arruda da Camara, formado em medicina, e philosophia e socio de varias academias, etc. Impressa de ordem do mesmo Senhor por Fr. Joze Mariano da Conceição Velloso*. Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, Lisboa. [Reproduzido em Mello, 1982, pp. 106-162].
- Castello, J. A., coord., 1971. *O Movimento Academicista no Brasil 1641-1820/22. Vol. I – Tômo 5*. Conselho Estadual de Cultura, São Paulo.
- Castello Branco, L. da S. das D., 1842. *Memoria ácerca das abelhas da Provincia do Piahi, no Imperio do Brazil, no qual se descreve succintamente a cor, natureza, costumes e productos de cada especie e suas variedades, declarando-lhes os nomes por que são ahi conhecidas*. MS LD 19.23, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.
- Castello Branco, L. da S. das D., 1845. *Memoria ácerca das abelhas da Provincia do Piahi, no Imperio do Brazil, no qual se descreve succintamente a cor, natureza, costumes e productos de cada especie e suas variedades, declarando-lhes os nomes por que são ahi conhecida: composto por Leonardo da Senhora das Dores Castello Branco, e offerecida ao Ilmo. e Exm. [sic] Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brazil junto a Sua Magestade Fidelissima etc. etc*. Lisboa, 1842. *O Auxiliador da Industria Nacional*, Rio de Janeiro 13 (2): 49-64, (3): 65-72. [Cf. Papavero, 1999].
- Clusius (L'Écluse), C. (de), 1605. *C. Clusii... Exoticorum libri decem: quibus Animalium, Plantarum, Aromatum, aliorumque peregrinorum Fructuum Historiae describuntur: item P. Bellonii observationes, eodem C. Clusii interprete*. Officina Plantiniana Raphelengii, [Leyden].

- Costa, F. A. P., 1954. *Anais pernambucanos (1740-1794)*, Vol. VI. Arquivo Público Estadual, Recife.
- Coutinho, J. da C. A., 1800 (3 de julho). Ofício do Bispo de Pernambuco, D. José [da Cunha Azeredo Coutinho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre o envio de animais transportados no bergantim Netuno para o museu de Sua Alteza Real. AHU_ACL_CU_015, Cx. 217, D. 14730.
- Dias, É. S. A. C., 2011. Martinho de Melo e Castro e a extinção da companhia pombalina em Pernambuco. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo.
- Domingues, A., 2001. Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império português em finais do Setecentos. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, Rio de Janeiro 8 (suplemento), 823-838.
- Elliot, D. G., 1872. *A monograph of the Phasianidae, or family of the Pheasants. Vol. II*. Taylor and Francis, London.
- Floyer, J., 1699. A Relation of two Monstrous Pigs, with the resemblance of Humane Faces, and two young Turkeys joined by the Breast, by Sir John Floyer, Communicated by Dr. Edward Tyson, Fellow of the College of Physicians, and R. S. *Philosophical Transactions of the Royal Society*, London 21: 431-435.
- Guérin[-Méneville], F. E., org., 1836. *Dictionnaire pittoresque d'histoire naturelle et des phénomènes de la nature, contenant l'histoire des animaux, des végétaux, des minéraux, des météores, des principaux phénomènes physiques et des curiosités naturelles, avec des détails sur l'emploi des productions des trois règnes dans les usages de la vie, les arts et métiers et les manufactures. Rédigé par une société de naturalistes, sous la direction de M. F.-E. Guérin[-Méneville]. Avec planches gravées sur acier sur les dessins de MM. de Sainson et Fries. Tome Quatrième*. Au Bureau de Souscription, Paris.
- Junta Governativa da Capitania de Pernambuco, 1800 (18 de janeiro). Ofício da [Junta Governativa da capitania de Pernambuco], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre o envio de melões, melancias e de uma cobra coral para a Corte, no navio Santo Antônio Polifemo. AHU_ACL_CU_015, Cx. 213, D. 14475.
- Junta Governativa da Capitania de Pernambuco, 1802 (27 de julho). Ofício da [Junta Governativa da capitania de Pernambuco], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia [João Rodrigues de Sá e Melo Meneses e Souto Maior], sobre a chegada no porto de Pernambuco da charrua São Carlos Augusto e o envio de uma anta à Corte na mesma embarcação. AHU_ACL_CU_015, Cx. 236, D. 15924.
- Kobayashi, S. & A. Langguth, 1999. A new species of titi monkey, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba 16 (2): 531-551.
- Lear, E., 1832. *Illustrations of the family of Psittacidae, or parrots: The Greater part of them species hitherto unfigured. Containing forty-two lithographic plates*. E. Lear, London.
- Léry, J. de, 1578. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique. Contenant la navigation, & choses remarquables, veuës sur mer par l'auteur. Le comportement de Villegagnon, en ce pais là. Les meurs & façons de viure estranges des Sauvages Ameriquains: avec un colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs Animaux, Arbres, Herbes, & autres choses singulieres, & du tout inconnues par deça, dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du liure. Non encores mis en lumiere, pour les causes contenues en la preface. Le tout recueillis sur les lieux par Iean de Lery natif de la Margelle, terre de saict Sene au Duché de Bourgogne*. Antoyne Chuppin, La Rochelle.
- Malgaigne, J. F., 1841. *Oeuvres completes d'Ambroise Paré. Revues et collationnées sur toutes les editions, avec les variants; ornée de 217 planches et du portrait de l'auteur, accompagnées de notes historiques et critiques, et précédées d'une introduction sur l'origine et les progrès de la chirurgie en Occident du sixième au seizième siècle, et sur la vie et les ouvrages d'Amboise Paré. Tome troisième*. J.-N. Baillièrre, Paris.
- Mello, J. A. G. de, 1982. *Manuel Arruda da Câmara: Obras Reunidas c. 1752-1811*. Fundação de Cultura da Cidade do Recife, Recife.
- Melo, T. J. de. 1788a (18 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás José de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo pássaros ao Reino na charrua Príncipe da Beira. AHU_ACL_CU_015, Cx. 162, D. 11615.

- Melo, T. J. de. 1788b (12 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás José de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino no navio Real Pedro. AHU_ACL_CU_015, Cx. 162, D. 11638.
- Melo, T. J. de, 1788c (7 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino na corveta Águia do Douro. AHU_ACL_CU_015, Cx. 164, D. 11716.
- Melo, T. J. de, 1788d (19 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais à Corte, no navio Santa Ana Vigilante. AHU_ACL_CU_015, Cx. 165, D. 11756.
- Melo, T. J. de, 1788e (3 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo ao Reino um tigre na charrua Príncipe da Beira. AHU_ACL_CU_015, Cx. 166, D. 11805.
- Melo, T. J. de, 1789a (5 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino, provenientes de São Tomé transportados pela fragata São João Batista. AHU_ACL_CU_015, Cx. 168, D. 11876.
- Melo, T. J. de, 1789b (3 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo duas pacas ao Reino no navio São Marcos. AHU_ACL_CU_015, Cx. 168, D. 11899.
- Melo, T. J. de, 1789c (26 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo uma anta no navio Nossa Senhora do Rosário e Prazeres. AHU_ACL_CU_015, Cx. 170, D. 11998.
- Melo, T. J. de, 1789d (11 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a fuga da anta que remetia no navio Nossa Senhora do Rosário e Prazeres. AHU_ACL_CU_015, Cx. 170, D. 12014.
- Melo, T. J. de, 1790a (26 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo no navio São Marcos uma lontra ao Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 172, D. 12135.
- Melo, T. J. de, 1790b (21 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo um filhote de porco, nascido com anomalias, no pacote Nossa Senhora do Monte do Carmo e São José para a Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 174, D. 12216.
- Melo, T. J. de, 1791 (24 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, informando ter embarcado ao Reino, uma onça na corveta Nossa Senhora da Conceição. AHU_ACL_CU_015, Cx. 179, D. 12510.
- Melo, T. J. de, 1792a (21 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo uma anta no navio Netuno. AHU_ACL_CU_015, Cx. 179, D. 12518.
- Melo, T. J. de, 17892b (12 de março). Ofício do governador da capitania de Pernambuco, D. Tomás José de Melo, - ao secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, informando ter embarcado no navio N. S. da Conceição e Bom Jesus dos Navegantes uma onça. AHU_ACL_CU_015, Cx. 179, D. 12541.
- Melo, T. J. de, 1794 (11 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], D. Tomás de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, informando ter posto editais acerca da ordem para que os moradores aproveitassem e salgassem todos os couros de bezero, garrotes, antas e veados, conforme a representação dos diretores das Reais Fábricas de Curtumes do Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 187, D. 12945.
- Meneses, A. de S. M. de, 1763a (21 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], conde de Vilaflor e copeiro-mor [Antônio de Sousa Manoel de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], remetendo pau-brasil pela fragata Nossa Senhora da Ata-

laia; informando acerca das rendas arrematadas dos bens dos Jesuítas e do envio do dinheiro proveniente do donativo em nome dos deputados da Companhia Geral do Comércio; remetendo viveiros dos pássaros vindos de Angola; informando do tratamento dado às novas vilas de índios; e enviando relação da despesa feita com a nau de guerra e 62 estrangeiros de nação francesa, alemã, holandesa e inglesa que aportaram naquele porto. AHU_ACL_CU_015, Cx. 100, D. 7805.

Meneses, A. de S. M. de, 1763b (12 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], conde de Vilaflor e copeiro-mor [Antônio de Sousa Manoel de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], enviando letra para a cobrança do dinheiro relativo ao donativo e remetendo pau-brasil da dita capitania, viveiros de pássaros vindos de Angola e 20 holandeses presos. AHU_ACL_CU_015, Cx. 100, D. 7815.

Meneses, A. de S. M. de, 1764 (10 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], conde de Vilaflor e copeiro-mor [Antônio de Sousa Manoel de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], remetendo pau-brasil, viveiros de pássaros e cartas vindas de Angola, prisioneiros holandeses da sublevação da nau Neyemburg e letras referentes ao donativo. AHU_ACL_CU_015, Cx. 100, D. 7838.

Meneses, A. de S. M. de, 1765 (6 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], conde de Vilaflor e copeiro-mor [Antônio de Sousa Manoel de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], remetendo conhecimentos referentes aos quintais de pau-brasil enviados ao Reino; às letras do donativo real; aos pássaros vindos de Angola; informando o roubo feito à casa do Conto; o pedido dos senhores de engenho para aumentar o valor do açúcar e o envio dos mapas do número de militares daquela praça. AHU_ACL_CU_015, Cs. 102, D. 7936.

Meneses, J. C. de, 1774 (6 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo a relação dos pássaros enviados na charrua Nossa Senhora da Conceição ao Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 117, D. 8951.

Meneses, J. C. de, 1775a (19 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre relação do número e qualidade dos pássaros e animais que o navio Santíssimo Sacramento leva para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 118, D. 9026.

Meneses, J. C. de, 1775b (5 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a relação do número e qualidade dos pássaros recebidos por Carlos José de Araújo dos Santos, para serem entregues na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 118, D. 9061.

Meneses, J. C. de, 1775c (20 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação do número e qualidade dos pássaros e animais que o navio Nossa Senhora do Bom Sucesso transporta ao Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 119, D. 9095.

Meneses, J. C. de, 1775d (31 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o número e qualidade dos pássaros que transporta o navio Nossa Senhora da Glória e Santa Clara para serem entregues na Secretaria de Estado de Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 119, D. 9121.

Meneses, J. C. de, 1775e (15 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre relação do número e qualidade dos animais que leva o primeiro piloto e práctico José Francisco Perné, a ser entregue na Secretaria de Estado [da Marinha e Ultramar]. AHU_ACL_CU_015, Cx. 120, D. 9168.

Meneses, J. C. de, 1775f (9 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre relação do número e qualidade dos pássaros e outros animais que o navio Olinda e Santo Antônio leva para ser entregue no Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 121, D. 9249.

Meneses, J. C. de, 1776a (20 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a remessa de uma

- anta no navio Santo Antônio e Voador para ser no Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 122, D. 9318.
- Meneses, J. C. de, 1776b (3 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os animais que envia ao Reino: um casal de emas e seis zabelês. AHU_ACL_CU_015, Cx. 122, D. 9346.
- Meneses, J. C. de, 1776c (18 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais no navio São Nicolau para a Quinta Real. AHU_ACL_CU_015, Cx. 123, D. 9352.
- Meneses, J. C. de, 1776d (30 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o recibo entregue ao mestre do navio Nossa Senhora da Piedade e Bom Jesus de Bouças, Manoel Ferreira Vieira, do viveiro com 160 pássaros existentes na dita capitania e três viveiros vindos de São Tomé e ilha do Príncipe que estão sendo remetidos ao Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 124, D. 9455.
- Meneses, J. C. de, 1777a (2 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre uma galera, vinda de Angola com 504 escravos e um saco de cartas para serem entregues no Reino, juntamente com um viveiro de 171 pássaros. AHU_ACL_CU_015, Cx. 127, D. 9643.
- Meneses, J. C. de, 1777b (30 de setembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre um viveiro de pássaros, resto dos que vieram de Angola enviados na charrua Príncipe da Beira. AHU_ACL_CU_015, Cx. 127, D. 9675.
- Meneses, J. C. de, 1778a (27 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o recibo assinado pelo capitão do navio São Boaventura e São José, Joaquim José de Lima, por ter recebido três jacus e um mutum para ser entregue na Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 129, D. 9786.
- Meneses, J. C. de, 1778b (7 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre ter enviado no navio Nossa Senhora da Glória e Santa Clara, através de seu capitão Manuel Martins de Rosário, duas porquinhas do mato para serem entregues nesta secretaria de estado [da Marinha e Ultramar]. AHU_ACL_CU_015, Cx. 132, D. 9913.
- Meneses, J. C. de, 1779a (3 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de madeiras e animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 132, D. 9952.
- Meneses, J. C. de, 1779b (5 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, enviando animais à Corte nos navios Nossa Senhora da Piedade e Bom Jesus de Bouças. AHU_ACL_CU_015, Cx. 133, D. 9967.
- Meneses, J. C. de, 1779c (20 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte pelo navio Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição. AHU_ACL_CU_015, Cx. 133, D. 9998.
- Meneses, J. C. de, 1779d (4 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 133, D. 10005.
- Meneses, J. C. de, 1779e (18 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 133, D. 10013.
- Meneses, J. C. de, 1779f (17 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais ao Reino nos navios Nossa Senhora dos Prazeres e Bom Jesus d'Além e no Santo Antônio Voador. AHU_ACL_CU_015, Cx. 134, D. 10039.

- Meneses, J. C. de, 1779g (15 de setembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais pelo navio São Boaventura e São José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 134, D. 10067.
- Meneses, J. C. de, 1779h (5 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais pelo navio Nossa Senhora da Glória, Remédios e São José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 135, D. 10087.
- Meneses, J. C. de, 1780a (22 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte na charrua real. AHU_ACL_CU_015, Cx. 135, D. 10136.
- Meneses, J. C. de, 1780b (7 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte nos navios Nossa Senhora da Glória e Santa Clara. AHU_ACL_CU_015, Cx. 136, D. 10149.
- Meneses, J. C. de, 1780c (7 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte nos navios Olinda e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 136, D. 10166.
- Meneses, J. C. de, 1780d (3 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, enviando animais para a Corte no navio Tejo e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 137, D. 10226.
- Meneses, J. C. de, 1780e (3 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a necessidade da construção de viveiros para evitar a morte dos animais enviados à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 138, D. 10256.
- Meneses, J. C. de, 1780f (2 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, enviando os recibos de remessa de animais para a Corte, nos navios Nossa Senhora de Nazaé e Santa Ana Invencível, Nossa Senhora da Piedade e São Francisco de Paula, Nossa Senhora de Oliveira e Santa Ana. AHU_ACL_CU_015, Cx. 138, D. 10274.
- Meneses, J. C. de, 1780g (27 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, enviando a relação de animais, plantas e dois caixotes com coisas curiosas remetidos à Corte, para o Museu régio, transportados nos navios Príncipe da Beira, Nossa Senhora do [Monte do] Carmo e São José, e Nossa Senhora da Glória, Remédios e São José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 138, D. 10291.
- Meneses, J. C. de, 1781a (27 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação de animais para a Corte na corveta São José e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 139, D. 10306.
- Meneses, J. C. de, 1781b (27 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação dos animais transportados para a Corte na corveta São José e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 139, D. 10313.
- Meneses, J. C. de, 1781c (13 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo recibo dos animais transportados para a Corte no navio Nossa Senhora do Monte do Carmo e Santa Ana. AHU_ACL_CU_015, Cx. 139, D. 10322.
- Meneses, J. C. de, 1781d (25 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais para a Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 140, D. 10383.
- Meneses, J. C. de, 1781e (21 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais à Corte no navio São Luís Afortunado. AHU_ACL_CU_015, Cx. 141, D. 10391.

- Meneses, J. C. de, 1781f (9 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte no navio Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Socorro. AHU_ACL_CU_015, Cx. 141, D. 10402.
- Meneses, J. C. de, 1781g (20 de setembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais à Corte nos navios Voador Santo Antônio, Nossa Senhora da Piedade e São Francisco de Paula. AHU_ACL_CU_015, Cx. 142, D. 10438.
- Meneses, J. C. de, 1781h (6 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio na corveta Nossa Senhora dos Prazeres e Santíssimo Sacramento, de pássaros, búzios, conchas e chapéus de pena ao Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 142, D. 10453.
- Meneses, J. C. de, 1782a (15 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no navio Tejo e Santo Antônio de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 143, D. 10509.
- Meneses, J. C. de, 1782b (1º de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais na corveta São José e Santo Antônio à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 143, D. 10518.
- Meneses, J. C. de, 1782c (15 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo pássaros à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 143, D. 10521.
- Meneses, J. C. de, 1782d (13 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais no navio Santo Antônio Cisne à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 144, D. 10548.
- Meneses, J. C. de, 1782e (23 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais no navio Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 144, D. 10576.
- Meneses, J. C. de, 1782f (3 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no pacote Nossa Senhora da Glória, Remédios e São José de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 145, D. 10599.
- Meneses, J. C. de, 1782g (12 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais no navio Nossa Senhora da Luz e Corpo Santo à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 145, D. 10618.
- Meneses, J. C. de, 1782h (7 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais no navio Santo Antônio Netuno à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 146, D. 10666.
- Meneses, J. C. de, 1783a (20 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no navio Santo Antônio Cisne e nas charruas Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de animais à Corte, e informando as razões para diminuição das remessas. AHU_ACL_CU_015, Cx. 147, D. 10714.
- Meneses, J. C. de, 1783b (5 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o recebimento de cartas e pássaros de Angola para serem enviados à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 147, D. 10725.
- Meneses, J. C. de, 1783c (3 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no navio Voador Santo Antônio de pássaros à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 147, D. 10742.
- Meneses, J. C. de, 1783d (2 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de animais no navio Santo Antônio Delfim à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 148, D. 10797.

- Meneses, J. C. de, 1783e (15 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de uma onça transportada no navio Santo Antônio Cisne, remetida pelo governo do Reino de Angola para Lisboa. AHU_ACL_CU_015, Cx. 149, D. 10865.
- Meneses, J. C. de, 1784a (14 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no navio Nossa Senhora do Pilar e São João Batista de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 150, D. 10893.
- Meneses, J. C. de, 1784b (9 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio na galera Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 150, D. 10923.
- Meneses, J. C. de, 1785a (14 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais à Corte na corveta Águia do Douro. AHU_ACL_CU_015, Cx. 154, D. 11097.
- Meneses, J. C. de, 1785b (10 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo no navio Santo Antônio Netuno uma anta à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 154, D. 11110.
- Meneses, J. C. de, 1785c (12 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre remessa de uma onça para o Reino, no navio Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Carmo. AHU_ACL_CU_015, Cx. 154, D. 11119.
- Meneses, J. C. de, 1785d (23 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais no navio Flor do Mar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 154, D. 11141.
- Meneses, J. C. de, 1785e (24 de setembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo uma onça no navio Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 155, D. 11174.
- Meneses, J. C. de, 1785f (29 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre ter recebido cópia de ordem régia relativa a remessa de animais vivos para o Reino. AHU_ACL_CU_015, Cx. 155, D. 11208.
- Meneses, J. C. de, 1785g (18 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo pássaros à Corte no navio Nossa Senhora da Caridade. AHU_ACL_CU_015, Cx. 155, D. 11224.
- Meneses, J. C. de, 1786a (21 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo pássaros ao Reino no navio Real Pedro. AHU_ACL_CU_015, Cx. 155, D. 11244.
- Meneses, J. C. de, 1786b (27 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino no navio São José e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 156, D. 11250.
- Meneses, J. C. de, 1786c (2 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre remessa de animais à Corte nos navios Santos Mártires, no Santo Antônio Cisne e no Pérola do Mar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 156, D. 11271.
- Meneses, J. C. de, 1786d (2 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais à Corte no navio Pensamento Feliz. AHU_ACL_CU_015, Cx. 156, D. 11284.
- Meneses, J. C. de, 1786e (14 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais nos

- navios Mercúrio e na galera Nossa Senhora da Madre de Deus e Santa Ana. AHU_ACL_CU_015, Cx. 156, D. 11307.
- Meneses, J. C. de, 1786f (28 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo pássaros ao Reino no navio Nossa Senhora da Oliveira e São José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 156, D. 11314.
- Meneses, J. C. de, 1786g (13 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais no navio Nossa Senhora do Rosário, Prazeres e Almas. AHU_ACL_CU_015, Cx. 157, D. 11327.
- Meneses, J. C. de, 1786h (25 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino na galera Boa União, invocação Jesus, Maria, José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 157, D. 11346.
- Meneses, J. C. de, 1786i (23 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais no navio Santíssima Trindade. AHU_ACL_CU_015, Cx. 157, D. 11376.
- Meneses, J. C. de, 1786j (7 de dezembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais na charrua Príncipe da Beira. AHU_ACL_CU_015, Cx. 158, D. 11398.
- Meneses, J. C. de, 1787a (7 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais ao Reino no navio Nossa Senhora da Conceição. AHU_ACL_CU_015, Cx. 159, D. 11431.
- Meneses, J. C. de, 1787b (14 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais à Corte no navio Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio. AHU_ACL_CU_015, Cx. 159, D. 11455.
- Meneses, J. C. de, 1787c (21 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo animais no navio Nossa Senhora da Glória, Remédios e São José. AHU_ACL_CU_015, Cx. 159, D. 11481.
- Meneses, M. da C., 1770 (10 de fevereiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado do Reino e Mercês], conde de Oeiras [Sebastião José de Carvalho e Melo], sobre o transporte de treze zebras e de outros animais remetidos do Reino de Angola pela corveta Nossa Senhora do Monte do Carmo e São Vicente Ferrer. AHU_ACL_CU_015, Cx. 108, D. 8373.
- Meneses, M. da C., 1773a (8 de junho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os pássaros, pedidos em carta de 16 de abril, e que estão sendo enviados à Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 114, D. 8784.
- Meneses, M. da C., 1773b (5 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o cumprimento da ordem de se remeter toda qualidade de pássaros do Brasil para Lisboa, enviando alguns exemplares no navio Nossa Senhora da Boa Viagem. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8798.
- Meneses, M. da C., 1773c (2 de setembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os pássaros que foram embarcados no navio Nossa Senhora da Glória e São Joaquim com destino ao porto de Lisboa. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8800.
- Meneses, M. da C., 1773d (16 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação do número e qualidade dos pássaros que vão em um viveiro no Navio Nossa Senhora da Conceição para serem entregues na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8823.
- Meneses, M. da C., 1773e (16 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo

- relação do número e qualidade de pássaros que vão em um viveiro no navio Nossa Senhora da Glória e Santa Clara para Lisboa. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8824.
- Meneses, M. da C., 1773f (16 de novembro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação dos pássaros remetidos no navio Olinda e Santo Antônio a serem entregues na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8826.
- Meneses, M. da C., 1774a (29 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o cumprimento da ordem de se remeter toda qualidade de pássaros do Brasil para Lisboa, enviando alguns exemplares no navio Nossa Senhora da Boa Viagem. AHU_ACL_CU_015, Cx. 115, D. 8798.
- Meneses, M. da C., 1774b (1º de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo a relação do número e qualidade de pássaros e outros animais para serem entregues à ordem da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, transportados no navio Nossa Senhora da Boa Viagem. AHU_ACL_CU_015, Cx. 116, D. 8851.
- Meneses, M. da C., 1774c (30 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha e Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre ter recebido os animais transportados pelos mestres dos navios Senhor Bom Jesus de Bouças e Nossa Senhora do Bom Sucesso. AHU_ACL_CU_015, Cx. 116, D. 8865.
- Meneses, M. da C., 1774d (14 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação do número e qualidade de pássaros e outros animais que o navio Boa Viagem e Corpo Santo leva para ser entregue na Secretaria de Estado [da Marinha e Ultramar]. AHU_ACL_CU_015, Cx. 116, D. 8873.
- Meneses, M. da C., 1774e (31 de maio). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação referente ao número e qualidade de pássaros e outros animais que o navio Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Paraíso leva para Lisboa. AHU_ACL_CU_015, Cx. 116, D. 8882.
- Meneses, M. da C., 1774f (23 de julho). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Manuel da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo relação constando o número e qualidade dos pássaros enviados ao Reino, no navio Nossa Senhora da Glória. AHU_ACL_CU_015, Cx. 116, D. 8904.
- Montenegro, C. P. de M., 1804a (21 de agosto). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia, [João Rodrigues de Sá e Melo Meneses e Souto Maior], enviando uma onça preta de presente ao príncipe regente [D. João]. AHU_ACL_CU_015, Cx. 250, D. 16757.
- Montenegro, C. P. de M., 1804b (8 de outubro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia, [João Rodrigues de Sá e Melo Meneses e Souto Maior], remetendo à Corte na charrua Princesa Real, uma onça pequena enviada pelo governador da Paraíba [Luís da Mota], mas que morreu após ter sido entregue ao intendente da Marinha, [Cândido José de Siqueira]. AHU_ACL_CU_015, Cx. 251, D. 16816.
- Montenegro, C. P. de M., 1805 (26 de abril). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia, [João Rodrigues de Sá e Melo Meneses e Souto Maior], remetendo uma onça pintada sob a responsabilidade do comandante do navio Santa Ana Vigilante. AHU_ACL_CU_015, Cx. 253, D. 16999.
- Murr, C.G. von. 1789. Iohannis Breweri Adnotationes ad librum a me editum: Reisen einiger Missionarien der Gesellschaft Iesu in America. *Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur*, Nürnberg, 17:260-286.
- d'Oeynhaus e Gravenburg, J. C. A., 1804 (18 de maio). Ofício do governador do Ceará, João Carlos Augusto d'Oeynhaus e gravenburg [sic], ao [secretário de estados dos Negócios da Marinha e Ultramar], Visconde de Anadia [João Rodrigues de Sá e Melo], acerca da remessa de sementes e outros produtos naturais da Capitania do Ceará pelo naturalista João da Silva Feijó. AHU-ACL-N-Ceará, Cx. 18 (?), D. 1036.

- d'Orbigny, A., 1846-1847. *Voyage dans l'Amérique Méridionale (Le Brésil, la République Orientale de l'Uruguay, la République Argentine, la Patagonie, la République du Chili, la République de Bolivia, la République du Pérou) exécuté pendant les années 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832 et 1833. Tome neuvième. Atlas zoologique (Mammifères, Oiseaux, Reptiles, Mollusques, Polypiers, Foraminifères, Crustacés et Insectes)*. P. Bertrand, Éditeur, Paris & V. Levrault, Strasbourg.
- Paiva, M. P., 1991. Os naturalistas e o Ceará: I – João da Silva Feijó (1760-1824). *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza 105: 21-44.
- Papavero, N., 1999. A “Memoria acerca das abelhas da Provincia do Piauhí, no Imperio do Brasil”, de Leonardo da Senhora das Dores Castelo-Branco (1842), segundo o autógrafo do autor no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro. I. Introdução e texto. *Contribuições Avulsas sobre a História Natural do Brasil (Série História da História Natural)*, Seropédica 3: 1-10.
- Papavero, N. & D. M. Teixeira, 2013a. Mamíferos e aves enviados do Grão-Pará para as quintas reais de Belém (Portugal) no século XVIII. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 44 (2): 121-169.
- Papavero, N. & D. M. Teixeira, 2013b. Remessa de animais de Santa Catarina (1691) para a ‘Casa dos Pássaros’ no Rio de Janeiro e para o Real Museu da Ajuda (Portugal). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 44 (4): 185-209.
- Papavero, N., D. M. Teixeira & A. Chiquieri, 2011. As “Adnotationes” do jesuíta Johann Breuer sobre a história natural da Missão de Ibiapaba, Ceará (1789). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 42 (3): 133-159.
- Paré, A., 1585. *Les oeuvres d'Ambroise Paré, conseiller, et premier chirurgien du Roy. Divisees en vingt huit liures, avec les figures & portraits, tant de l'anatomie, que des instruments de chirurgie, & de plusieurs monstres. Reueuës & augmentees par l'Authheur. Quatriesme edition*. Gabriel Buon, Paris. [O Livro 25, *Monstres et prodiges*, encontra-se às pp. MXIX-MXCVII].
- Ribeiro, R. F., 2006. A triste e malsucedida epopéia transatlântica da onça que “morreo de raiveza, ferrando os dentes em hum pau” O tráfico de animais no Brasil Colônia. *III Encontro da ANPPAS*, Brasília-DF.
- Sá, L. J. C. de, 1754. Ofício do [governador da capitania de Pernambuco]. Luís José Correia de Sá, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Diogo de Mendonça Corte Real, sobre o envio de um casal de pacas e de uma anta. AHU_ACL_CU_015_Cx. 76, D. 6368.
- Schreber, J. C. D., 1774. *Die Säugthiere in Abbildungen nach der Natur mit Beschreibungen. Theil 1, Heft 4*. W. Walther'sche Kunst- und Buchhandlung, Erlangen.
- Silva, F. do A., 2009. *João da Silva Feijó: Uma análise acerca de sua expedição empreendida à Capitania do Ceará em fins do século XVIII e início do século XIX*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo.
- Silva, L. D. L., 1762 (7 de março). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Luís Diogo Lobo da Silva, ao [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre o envio de viveiros de pássaros da terra. AHU_ACL_CU_015, Cx. 97, D. 7649.
- Silva, L. D. L. da, 1763. Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], Luís Diogo Lobo da Silva, ao [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Francisco Xavier de Mendonça Furtado, remetendo na charrua São José um elefante, pássaros e galinhas, vindos do Reino de Angola. AHU_ACL_CU_015, Cx. 99, D. 7758.
- Spix, J. B. de, 1823. *Simiarum et vespertilionum brasiliensium species novae, ou Histoire naturelle des espèces nouvelles de singes et de chauves-souris observées et recueillies pendant le voyage dans l'intérieur du Brésil exécuté par ordre de S. M. le roi de Bavière dans les années 1817, 1818, 1819, 1820*. Typis Francisci Seraphici Hübschmanni, Monachii [= Munique].
- Spix, J. B. de, 1825. *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis suscepto collegit et descripsit... Tomus II*. Typis Franc. Seraph. Hübschmanni, Monachii [= Munique].
- Teixeira, D. M. & N. Papavero, 2010. O tráfico de primatas brasileiros nos séculos XVI e XVII, pp. 253-282, in PESSÔA, L. A., W. C. TAVARES & S. SICILIANO (orgs.), *Mamíferos de restingas e manguezais do Brasil*. Sociedade Brasileira de Mastozoologia e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Rio de Janeiro.

Temminck, C. J. & M. L. de chartrouse, 1838e. *Nouveau recueil de planches coloriées d'oiseaux, pour servir de suite et de complément aux planches enluminées de Buffon, édition in-folio et in-4° de l'Imprimerie Royale, 1770. Vol. V.* G. Levrault, Libraire-Éditeur, Paris & Legas Imbert et Comp., Amsterdam.

Wied-Neuwied, M., Prinz zu, 1823. *Abbildungen zur Naturgeschichte Brasiliens. Vierte Lieferung/ Recueil de planches coloriées d'animaux du Brésil. 4e. Livraison.* Verlage des Grafshertzogl. Sächs. priv. Landes-Industrie-Comptoir, Weimar.